

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES
DEPARTAMENTO DE RELAÇÕES PÚBLICAS, PROPAGANDA E TURISMO

MARIA NATALIA DIAS CALIXTO

"Aqui é Deus por nós e quem for contra ta fodid*":
uma análise sobre a presença de elementos religiosos em letras de funks

São Paulo
2022

MARIA NATALIA DIAS CALIXTO

"Aqui é Deus por nós e quem for contra ta fodid*":

uma análise sobre a presença de elementos religiosos em letras de funks.

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Escola de Comunicações e
Artes da Universidade de São Paulo para
obtenção de título de Bacharelado em
Comunicação Social com Habilitação em
Publicidade e Propaganda.

Orientador: Prof. Dr. Leandro Leonardo
Batista

São Paulo

2022

Catálogo na Publicação
Serviço de Biblioteca e Documentação
Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo
Dados inseridos pelo(a) autor(a)

Dias Calixto, Maria Natalia

Aqui é Deus por nós e quem for contra tá fudid*: uma análise sobre a presença de elementos religiosos em letras de funks / Maria Natalia Dias Calixto; orientador, Leandro Leonardo Batista. - São Paulo, 2022.

61 p.: il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -
Departamento de Relações Públicas, Propaganda e Turismo /
Escola de Comunicações e Artes / Universidade de São
Paulo.

Bibliografia

1. Funk. 2. Religião. 3. Música. I. Leonardo Batista,
Leandro . II. Título.

CDD 21.ed. - 306

Nome: CALIXTO, Maria Natalia Dias

Título: "*Aqui é Deus por nós e quem for contra ta fodid**": uma análise sobre a presença de elementos religiosos em letras de funks.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo para obtenção de título de Bacharelado em Comunicação Social com Habilitação em Publicidade e Propaganda.

Aprovado em:

Banca Examinadora

Prof. Dr.	_____
Instituição:	_____
Julgamento:	_____
Prof. Dr.	_____
Instituição:	_____
Julgamento:	_____
Prof. Dr.	_____
Instituição:	_____
Julgamento:	_____

A todas e todos que de alguma forma, ao decorrer da história, contribuíram para que eu, e muitas outras jovens periféricas, realizassem seus sonhos por meio da educação. Sem a contribuição de cada uma delas, este trabalho não existiria.

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, que sempre me apoiaram a estudar e fizeram o possível para eu ter as melhores condições de estudo que fosse possível. Além disso, reconheço e agradeço por todo o esforço e importância que eles exerceram para o cuidado domésticos, trabalho muitas vezes invisibilizado, mas que foi primordial para eu poder me dedicar e me concentrar nos estudos.

Sou imensamente grata ao Prof. Vereador Rômulo Ornelas, o qual idealizou um projeto tão maravilhoso como o Cursinho Comunitário Pimentas, auxiliando jovens carentes a sonharem com um mundo e uma vida melhor por meio da educação; obrigada a todos que ao decorrer dos anos contribuíram para o CCP existir.

Aos meus amigos do CCP, que estudaram, curtiram, choraram e acreditaram junto comigo que era possível passar em uma universidade pública, inclusive na USP, mesmo que muitas pessoas falassem ser impossível. Se consegui aguentar dois anos de vestibular, foi porque vocês estavam ao meu lado.

Aos meus amigos ecanos, que compartilharam os melhores anos da minha vida até o momento. A faculdade foi muito melhor do que eu pensava e foi graças a vocês. Inters, festas, BaterEca, Eca Jr, Eca Social, Goldens, QIBs... só pude viver intensamente a vida universitária porque sabia que onde quer que eu fosse, teria a presença de alguém que foi ganhando meu coração ao decorrer do tempo. Ana, Cams, Adan, Chaves, Caio e Gus, obrigada por todos os momentos inesquecíveis.

Dani, obrigada por me permitir ser sua filha ecana e desde o começo ter sido tão empático e solícito com esta caloura. Patrick, obrigada por todos os momentos divididos, desde a primeira PPFest, incluindo *bandates*, áudios no WhatsApp com sua risada gostosa e o apoio desde o começo até o fim desta pesquisa. Bia, obrigada por ser minha duplinha na vida universitária, espero que ainda seja minha duplinha em outras áreas da vida. Thaís, obrigada por ter aceitado me aproximar de você e poder compartilhar um pouquinho da vida, você me mostra que amizades da faculdade podem, sim, sobreviver mesmo após o fim da graduação. Victor, obrigada por todo apoio e compreensão nesta época de TCC, vibrando e comemorando a cada nova página escrita.

Ao meu orientador, Leleba, que se mostrou solícito desde quando compartilhei a ideia do meu tema, mesmo sem saber como segui; seus direcionamentos foram

essenciais para entender como estruturar um trabalho como esses. Também agradeço por todas as aulas com assuntos tão interessantes e relevantes para minha formação como profissional e para meu interesse pela área acadêmica.

Por fim, obrigada a todos os educadores, formais ou não, que tiveram passagem na minha vida e contribuíram para que eu chegasse até aqui. Gratidão a todos.

“Eu não sou nada sem todas as mulheres que vieram antes de mim”

(Autora desconhecida)

RESUMO

CALIXTO, M. N. D. "***Aqui é Deus por nós e quem for contra ta fudid****": uma análise sobre a presença de elementos religiosos em letras de funks. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Comunicação Social com Habilitação em Publicidade e Propaganda) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2021.

Quando escutamos músicas de funk, não raramente ouvimos palavras que remetem a religião, como "Deus", ou a existência de uma espécie de exaltação a elementos que são importantes para o cristianismo: como família, céu e fé. Ao mesmo tempo, os cantores e ouvintes dessas músicas muitas vezes não possuem estilos de vida e condutas condizentes com os ensinamentos propagados pelo cristianismo. Dessa forma, esta pesquisa busca compreender o porquê elementos religiosos estão presentes em letras de funks e quais problemáticas estão inseridas nessa relação. Para tal entendimento, buscamos compreender como o funk e a religião se encontram, e a partir desse encontro, como se manifestam nos espaços, grupos sociais e publicidade. Além disso, analisamos quais são os pontos convergentes e divergentes entre religião e o funk. Para alcançarmos este objetivo, recorremos a referencial teórico e análise de conteúdos. Por meio desta metodologia, conseguimos compreender como surge a conexão entre religião e funk: nas camadas sociais mais baixas; sendo ambos importantes para a socialização na periferia. Ademais, as convergências entre ambos se tornam mais presentes entre uma religião e um subgênero específico: o pentecostalismo e o funk consciente.

Palavras-chave: Funk. Religião. Pentecostalismo. Música. Deus. Juventude.

ABSTRACT

CALIXTO, M. N. D. "***Here is God for us and whoever is against it is fucke****": an analysis of the presence of religious elements in funk lyrics. 2022. Course Conclusion Paper (Bachelor 's Degree in Social Communication with habilitation in Advertising) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2022.

When we listen to funk music, we often hear words that refer to religion, such as "God", or the existence of a kind of exaltation to elements that are important to Christianity: such as family, heaven and faith. At the same time, the singers and listeners of these songs often do not have lifestyles and conduct consistent with the teachings propagated by christianity. In this way, this research seeks to understand why religious elements are present in funk lyrics and what problems are inserted in this relationship. For this understanding, we seek to comprehend how funk and religion meet, and from this meeting, how they manifest themselves in spaces, social groups and advertising. In addition, we analyze what are the converging and divergent points between religion and funk. To achieve this objective, we used a theoretical framework and content analysis.. Through this methodology, we were able to understand how the connection between religion and funk arises: in the lower social strata; both being important for socialization on the periphery. Furthermore, the convergences between both become more present between a religion and a specific subgenre: Pentecostalism and conscious funk.

Keywords: Funk. Religion. Pentecostalism. Song. God. Youth.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Gráfico desenvolvido pela Folha de São Paulo com base no levantamento das músicas mais ouvidas no Spotify em 51 países.....	21
Figura 2 – Imagens que circularam nas redes sociais ironizando postagens de jovens que utilizaram letras de funks que retratam realidades aparentemente diferentes das suas.....	22
Figura 3 – Divulgação da ExpoCatólica 2022, importante evento para o setor de livros de temática católica.....	30
Figura 4 – Contracapa do CD Ágape Amor Divino, lançado em 2012 que contou com a presença de relevantes artistas brasileiros.....	31
Figura 5 – Amauri Soares, diretor da TV Globo e afiliadas, destaca dados sobre mudança de perfil no mapa da religião do país em painel na Rio2C.....	33
Figura 6– Peça de divulgação da campanha "Eu sou a Universal"......	36
Figura 7 – Print do site da Igreja Universal do Reino de Deus em que se destaca a qualidade da Rede Aleluia de rádio em detrimento das demais rádios brasileiras.	39
Figura 8 – Recorte do clipe Obrigado meu senhor, do MC Menor da VU.	45
Figura 9 – Cena do vídeo de divulgação da Promoção Tá Podendo, com Tatá Werneck.	53

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Diferenças entre igrejas protestantes, pentecostais e neopentecostais juntamente com suas respectivas formações.	24
Quadro 2 – Veículos de comunicação pertencentes à Igreja Universal do Reino de Deus.	34
Quadro 3 – Músicas de funk que contém elementos religiosos em seus títulos.	43
Quadro 4 – Resumo dos aspectos que pentecostalismo e funk possuem em comum	48
Quadro 5 – Resumo dos aspectos divergentes entre pentecostalismo e funk.	49
Quadro 6 – Versão original da letra original da música "As novinha tão sensacional" em comparação com a letra utilizada para a campanha "Novinhos Cheddar" do McDonald's.	52

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 O FUNK: PASSARINHO, QUE SOM É ESSE?.....	15
2.1 A ORIGEM DO RITMO.....	15
2.2 O FUNK E SEUS SUBGÊNEROS	16
2.3 É SOM DE PRETO, DE FAVELADO. MAS QUANDO TOCA NINGUÉM FICA PARADO	20
3 PENTECOSTALISMO NO BRASIL	24
3.1 POR QUE A ESCOLHA DO PENTECOSTALISMO?	24
3.2 AS DIFERENTES IGREJAS EVANGÉLICAS	24
3.3 O QUE É O PENTECOSTALISMO?	25
3.4 RELIGIÕES E CLASSES SOCIAIS.....	26
4 RELIGIÃO NOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO NO BRASIL.....	29
4.1 VEÍCULOS DE COMUNICAÇÃO CATÓLICOS BRASILEIROS.....	29
4.2 PADRES POP	31
4.3 OS EVANGÉLICOS NOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO	32
4.4 A PRESENÇA EVANGÉLICA EM GRANDES CANAIS DE COMUNICAÇÃO BRASILEIROS	32
4.5 A IGREJA UNIVERSAL NOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO	34
5 "ESSE QUEBRA-CABEÇA TÁ MUITO CONFUSO, E QUEM COMEÇOU ELE VAI TER QUE TERMINAR"	37
5.1 A CONEXÃO ENTRE O FUNK E O PENTECOSTALISMO	37
5.2 A RELAÇÃO ENTRE IGREJAS PENTECOSTAIS E "MÍDIAS NÃO GOSPEL" ..	37
5.3 COMO O PENTECOSTALISMO E O FUNK SE CORRELACIONAM NAS CLASSES SOCIAIS MENOS FAVORECIDAS.....	40
5.4 PENTECOSTALISMO, FUNK E JUVENTUDE	41
6 "FÉ EM DEUS, QUEM ME GUIA, QUE ELE É JUSTO E CABULOSO"	43
6.1 ELEMENTOS RELIGIOSOS EM LETRAS DE FUNK	43
6.2 PONTOS DE CONVERGÊNCIA E DIVERGÊNCIA ENTRE PENTECOSTALISMO E FUNK.....	48
6.3 A RELIGIÃO E O FUNK NA PUBLICIDADE	50
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	54
REFERÊNCIAS.....	56

1 INTRODUÇÃO

Quando se cresce na periferia, alguns elementos fazem parte do seu dia a dia, mesmo sem ser sua escolha. Entre elas está um ambiente sonoro às vezes confuso, com sons que disputam espaços. Presente nesta disputa se encontra muitas vezes sons de crianças empinando pipa na rua, latidos de cachorros atrás de motos e carros com porta malas abertos tocando músicas dos mais variados gêneros. Mas entre os diferentes ritmos, um se destaca: o funk, que se sente livre para ecoar sem grandes constrangimentos, sabendo que está no lugar que nasceu e onde é acolhido por muitas pessoas.

Enquanto em uma rua do bairro se encontra um pancadão, na rua de baixo muitas vezes existe outro som tão potente quanto o som nos porta malas dos carros: as caixas de som de pequenos salões alugados para igrejas. Mas não são igrejas católicas ou protestante, em sua maioria são igrejas pentecostais. Esses dois fenômenos isoladamente já constituem um universo rico e complexo, merecedores de pesquisas, não somente pela sua existência, mas para além disso, por possuírem números expressivos relacionados a eles: o número de evangélicos vem crescendo no Brasil segundos os últimos censos do IBGE. Paralelamente, o funk vem se expandindo na mídia, em novelas, filmes e propagandas, e conquistando novos territórios, não mais sendo consumido apenas por classes sociais mais baixas ou somente por brasileiros.

Separados, a religião e a música já exercem papéis relevantes na sociedade, mas e quando estes se juntam? Para além disso, e quando uma religião que não aprova mídias produzidas fora da igreja se aproxima do funk, sendo uma música considerada diabólica por parte dos fiéis? O que aparentemente pode parecer um paradoxo, traz consigo algumas semelhanças que nos ajudam a entender como esta conexão acontece e quais as questões surgem desta união.

Para isso, recorreremos a trabalhos de pesquisadores com foco na área de Antropologia, sobretudo Antropologia Urbana, e Ciências Sociais, sendo estudiosos em sua maioria brasileiros, e/ou que se dedicam a estudar cidades e bairros específicos no Brasil, considerando as especificidades das relações sociais e urbanas

brasileira. Entre eles estão Réia Silva Pereira¹, Vanderlei Cristo Mendonça², Ronaldo de Almeida³ e Martijn Oosterbaan⁴, com trabalhos esclarecedores sobre religião, sociedade e música, que foram essenciais para esta pesquisa .

Sendo assim, para entendermos melhor esta relação, começaremos conhecendo a história do funk e do pentecostalismo, ficando cientes de suas especificidades mesmo em suas áreas: a religião e a música. Logo após, tomaremos dimensão do poder e da presença da religião nos meios de comunicação brasileiro; neste ponto, entenderemos como os evangélicos lidam com as mídias "não gospel", explicando assim parte do sucesso que estas fazem nos diferentes canais de comunicação.

Neste ponto, conseguimos identificar os diferentes tipos de relações entre religião e o funk, partindo para uma análise de conteúdo de músicas e clipes de funk, entendendo como os elementos religiosos são apresentados, em quais contextos e em qual sub gênero do funk estão presentes. A partir disso, conseguimos entender como diferentes valores são interpretados por evangélicos e funkeiros, havendo pontos discordantes, mas também pontos semelhantes que em uma primeira análise pode parecer improvável. Por fim, analisamos como religião e funk são abordados na publicidade, contribuindo assim para concluir nossa análise sobre a presença de ambas na mídia.

¹ Doutora em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Juiz de Fora.

² Sociólogo e especialista em segurança pública e social e mestre em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Espírito Santo.

³ Doutor em Antropologia Social pela Universidade de São Paulo, professor adjunto da Universidade Estadual de Campinas e pesquisador do Centro Brasileiro de Análise e Planejamento.

⁴ Doutor em Antropologia pela Universiteit van Amsterdam. Possui experiência na área de Antropologia, com ênfase em Antropologia Urbana e é autor do livro *Transmitting the Spirit: Religious Conversion, Media, and Urban Violence in Brazil*.

2 O FUNK: PASSARINHO, QUE SOM É ESSE?⁵

2.1 A ORIGEM DO RITMO

Com uma mistura de *soul*, *jazz* e *rhythm and blues*, nascia nos anos 60 o gênero musical funk, que ganharia anos de relevância no cenário musical ao redor do mundo e sucessivas adaptações. Com origem nos Estados Unidos, surgido a partir de uma série de ritmos musicais que surgiram no centro do movimento negro do país, o funk foi impulsionado mundialmente pelo cantor, compositor e dançarino James Brown (VIANNA, 1988). O músico continuou a tendência de unir diferentes ritmos para produzir canções dançantes e adicionou o *swing* ao gênero.

Como resgata Hermano Vianna em *O mundo funk carioca*, no Brasil o ritmo chegou por volta dos anos de 1969, com cantores como Tim Maia que começaram a cantar o gênero musical ao mesmo tempo que nascia o *Movimento Black Rio*: movimento de empoderamento negro no Brasil que reunia milhares de jovens aos fins de semana em eventos nos subúrbios cariocas. Assim começou a surgir investimentos em torno do funk no Brasil, como a produtora Furacão 2000, produzindo os primeiros bailes funks no Rio de Janeiro.

Mas foi em 2008 que o funk, e o bailes, ficaram mais próximos do que hoje conhecemos: músicas com batidas rápidas, DJs e letras eróticas caracterizaram o funk carioca. Além disso, as letras, agora em português, retratavam a realidade dos escritores e ouvintes do gênero: tráfico de drogas, violência, pobreza, entre outros. Florescido nas favelas cariocas, o funk nacionalizou-se, numa expansão que teve como protagonista uma parcela da juventude urbana, pobre e negra (DAYRELL, 2005, p. 49). A partir daí, o ritmo começou a se expandir entre as periferias do Brasil e estar entre as músicas mais tocadas no país, marcando uma geração com hits como *Cerol na Mão* do grupo Havaianos, 2001, *Glamurosa* de MC Marcinho, em 2003, e *Boladona* de Tati Quebra Barraco, em 2004.

Assim como nos Estados Unidos, no Brasil o funk também nasceu entre os grupos marginalizados socialmente, trazendo desde sua criação concepções preconceituosas sobre quem canta, dança ou aprecia o funk. A junção do conteúdo das letras do ritmo e sua origem trouxe um caráter negativo visto por grande parte da

⁵ Referência à música do MC PR "Passarinho, que som é esse": funk que fez sucesso na rede social *TikTok* em julho de 2021.

sociedade não ouvinte do gênero, uma vez que há uma desvalorização dos pobres e sua produção (MENDONÇA, 2011, p. 2). Além disso, soma-se a participação dos meios de comunicação que colaboraram, e colaboram até os dias de hoje, a uma construção de imagem negativa sobre o funk e seus ouvintes. Dessa forma, a complexidade do gênero como arte e expressão, produto social e histórico, empoderamento de gênero, raça e classe, narrativas sobre diferentes realidades, forma de ascensão social para uma parte de jovens periféricos, e todos os sentidos positivos e relevantes que podem ser atribuídos ao gênero, ficam em segundo plano ou quase nunca não citados em canais que permitam um alcance massivo da população brasileira como um todo, como afirma Mendonça (2011):

O processo de representação dos bailes funks é perpassado por informações diversas as quais sofrem impactos diretos dos meios de comunicação de massa, com especial contribuição de um veículo específico, o jornalismo. As representações que as camadas mais favorecidas têm sobre os bailes funks e sobre os funkeiros são construídas a partir de duplo processo de objetivação onde se materializam os esquemas cognoscitivos que associam a pobreza à violência e o comportamento dos funkeiros a uma representação de um Habitus precário, isto é, a comportamentos, gostos e valores “típicos de pobres” os quais seriam responsáveis por um processo dialético que reproduz a própria pobreza, já que não seriam os adequados para quem quer “vencer na vida” (MENDONÇA, 2011, p. 12).

2.2 O FUNK E SEUS SUBGÊNEROS

Tão diverso quanto seus ouvintes e escritores, o funk faz jus ao seu nascimento e segue desde sua criação se reinventando por meio da incorporação de outros ritmos. Dessa forma, começamos a adentrar as especificidades do gênero, começando por seus subgêneros. Abordaremos aqui os mais conhecidos até a escrita desta presente pesquisa, além de alguns exemplos destes. utilizaremos como referência o Portal Kondzilla⁶: principal produtora de videocliques de funk no Brasil.

- a) Funk Carioca: Também conhecido como funk tradicional, é o ritmo que surgiu em seu berço, Rio de Janeiro, porém não necessariamente precisa ser produzido no estado. Dentro desse sub gênero surgiu o 150bpm, que significa 150 batidas por minuto, tornando o ritmo mais acelerado, sendo este também conhecido como *ritmo louco*. Até então o funk carioca contava com 130 batidas

⁶ KONDZILLA. [S. I.], [202-]. Disponível em: <https://kondzilla.com/>. Acesso em: 1 jun. 2022.

por minuto. O ritmo louco foi expandido no Brasil principalmente pelo DJ Rennan da Penha em parceria com diferentes artistas.

*Bate com a bunda no chão
Arrasta com a bunda no chão
Quem nasceu pra putaria
Não tem tempo pra moção
Não para, não para não
Não para, não para não
Não para, não para não
Não para, não para não (PENHA; POCAH, 2020).*

- b) Funk Proibidão: Nascido praticamente junto com o funk no Brasil, o subgênero surgiu no Rio de Janeiro e retrata temas considerados "proibidos" ou tabus entre pessoas conservadoras. Em suas letras são abordados o tráfico de drogas, palavrões e conteúdo sexual de forma explícita, como na música *De 38 Carregado*, canção de Mc Dricka:

*Caralho
Me arrumei a noite toda
P'ra não passar batido
Só na intenção dos menino lindo
Os feio banca bebida
Os feio é só amigo
Vo' fala minha opção p'ra sair comigo
De 38 carregado, torrando um baseado
Trafica da boca que faz um sexo bolado (MC DRICKA, 2019).*

- c) Funk Consciente: Como um registro histórico ou uma espécie de diário, as letras do Funk Consciente retratam o dia a dia vivido por jovens nas periferias e favelas do Brasil. Denunciam desigualdades sociais, preconceito, machismo e racismo. Por meio das letras, os MCS⁷ tentam criar uma conscientização em

⁷ Acrônimo de Mestre de Cerimônias. No contexto musical, é considerado um artista. Mas também pode ser o apresentador de algum evento.

outros jovens que possuem trajetórias, realidades e sonhos parecidos com os deles. Alguns exemplos de MCs do Funk Consciente que estão fazendo sucesso atualmente são MC Haniel, Neguinho do Kaxeta e MC Menor da VG.

Um salve pras donas de casa

E pros pai de família

O funk consciente vive

E tá aí pra inspirar

Que os menor do Vila Aurora

E da Zack Nast brilha

Só que mente selvagem

Cês não vai domesticar (MC HANIEL; MC RYAN SP, 2019).

- d) Funk Ostentação: Surgido por volta de 2008, o subgênero se popularizou principalmente no estado de São Paulo. Em suas letras são retratados carros e bebidas de luxo, roupas de grife, jóias e festas. Entre MCs famosos do Funk Ostentação estão MC Guime, MC Léo da Baixada e Kevinho.

A pegação é lá no ar, aproveita que nós tá bancando

Enquanto geral tá dormindo, ninguém tá sabendo, mas eu lucrando, então

Ostentação fora do normal

Quem tem motor faz amor

Quem não tem passa mal (MC LÉO DA BAIXADA; MC DALESTE, 2012).

- e) Trap funk: Com a união do trap⁸ e do funk, surgiu um ritmo com batidas sintetizadas e timbres melódicos. MCs que estão indissociados do subgênero no Brasil são WC no Beat e PK, pois foram os responsáveis por popularizar o ritmo no país por meio de parcerias entre cantores de trap, como Rincon Sapiência, Cacife Clandestino, e de funk, como Pocahontas e Don Juan.

Porra, será que essa bunda é de verdade? (Yeaah)

Whisky e blunt, é o rap é o funk

⁸ Subgênero do rap nascido nos anos 2000 no sul dos Estados Unidos, especificamente em Atlanta.

O dólar sujo, um diamante

Um desastrado, um elegante

Um pervertido, um traficante

Um cara humilde, um arrogante (WC NO BEAT; MC CABELINHO; PK; MC HARIEL; OROCHI, 2018).

- f) Brega Funk: Como um dos 5 gêneros que mais cresceu no Spotify em 2018⁹, o Brega Funk une os dois gêneros musicais que vêm em seu nome: o brega e o funk. Surgiu no nordeste e norte do Brasil, especificamente em Pernambuco, em festas nas comunidades do Recife. Assim, o subgênero possui os sons do ritmo brega, mas sem as letras sobre sofrência¹⁰; do funk veio a parte animada e dançante. Um dos hits pioneiros do subgênero no Brasil foi a música *Envolvimento*, de MC Loma e as Gêmeas Lacração.

E aê, Dê-Jey?

Escama só de peixe (uaai)

Cebruthius

Envolvimento diferente eu ensino a vocês, a vocês

Eu vou sentar e vou quicar e vou descendo de uma vez, de uma vez

Esse hit é chiclete e na tua mente vai ficar

Sento, sento, sento, sento, sento e quico devagar (MC LOMA; GÊMEAS LACRAÇÃO, 2018).

- g) Funk Pop: Em alta, o funk pop no Brasil vem ganhando espaço ao usar o ritmo dançante do funk misturado com letras mais suaves e batidas de música pop, reggaeton ou eletrônica. Muitos cantores do funk proibidão migram para o funk pop para ganharem visibilidade nacional e em grandes veículos de comunicação. Alguns dos maiores nomes atuais do subgênero no país são

⁹ PINHEIRO, J. Spotify divulga os mais ouvidos de 2018; funk e sertanejo dominam no Brasil. Canaltech, [s. l.], 4 dez. 2018. Disponível em: <https://canaltech.com.br/musica/spotify-divulga-os-mais-ouvidos-de-2018-funk-e-sertanejo-dominam-no-brasil-128283/>. Acesso em: 6 jun. 2022

¹⁰ Músicas com letras tristes e românticas. Normalmente falam sobre amores perdidos ou não correspondidos e traições.

Luiza Sonza, Ludmilla e Anitta, sendo esta última a primeira mulher latina com solo sendo a música mais tocada em todo o mundo no Spotify¹¹.

Com meu jeito envolvente, botando chapa quente
Causando um zum-zum-zum
Causando um zum-zum-zum
Entre becos e vielas, rainha da favela (Ludmilla)
Rainha da favela (rainha da favela)
Foca no meu bumbum
Rainha, rainha, rainha da favela (LUDMILLA, 2020).

- h) Rave Funk: Quando se pensa em rave, logo nos lembramos de música eletrônica; assim é o funk rave, ou funk rave. O subgênero reuniu esses dois estilos, na qual as músicas normalmente começam como algum hit eletrônico e vai subindo as batidas até haver uma virada e começar uma batida de funk metalizada. No Brasil, um dos expoentes desse subgênero é o DJ GBR.

Agora eu tô solteiro e vou pra rave do GBR
Agora eu tô solteiro e vou pra rave do GBR
Só quero as piranhonas, que com o bumbum desce, desce, desce
Que com o bumbum desce, desce, desce
Que com o bumbum desce, desce, desce (DJ GBR; MC PET, 2019).

2.3 É SOM DE PRETO, DE FAVELADO. MAS QUANDO TOCA NINGUÉM FICA PARADO¹²

Os artistas Amilcka e Chocolate na música *É som de preto, de favelado*, de 2005, pareciam visionar o quão o funk se expandiria pelo Brasil e faria todos dançarem, apesar de qualquer diferença da raça ou classe. Destacando as origens do gênero musical, a música traz em sua letra uma denúncia ao preconceito que os ouvintes e cantores de funk sofreram e sofrem até os dias de hoje, pois

¹¹ Serviço de streaming de música e podcast mais popular e usado do mundo.

¹² Referência ao funk *É som de preto, de favelado*, música de grande sucesso no ano de 2005, cantada pelos artistas Amilcka e Chocolate.

[...] é plausível a constatação de que os funkeiros são o grupo social que mais sentimento de medo provoca nos não-funkeiros, isso se dá, portanto, graças à representação socialmente construída a partir da qual se nega sua identidade e, portanto, sua forma de falar, se vestir, de andar, de gesticular, seus valores, sonhos e ideais (MENDONÇA, 2011, p. 13).

O nosso som não tem idade

Não tem raça e nem vê cor

Mas a sociedade pra gente não dá valor

Só querem nos criticar pensam que somos animais

Se existia o lado ruim hoje não existe mais (AMILCKA; CHOCOLATE, 2005).

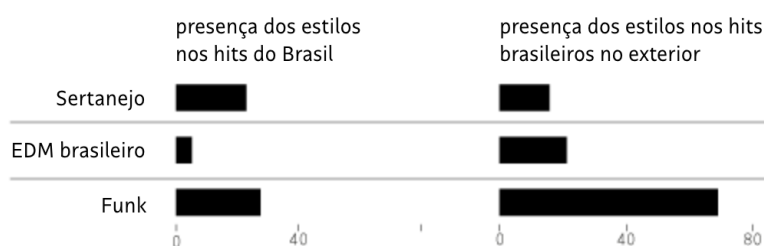
O funk se expandiu e está presente em diferentes eventos e festas, sendo tocado desde fluxos¹³, até mesmo formaturas de universidades renomadas e elitistas. Segundo um levantamento do Spotify¹⁴ no fim de 2019, as 200 músicas mais ouvidas na plataforma em 51 países é o funk (Figura 1); ao mesmo tempo em que é escutado no Brasil, o ritmo consegue ter sucesso internacional.

Figura 1 – Gráfico desenvolvido pela Folha de São Paulo com base no levantamento das músicas mais ouvidas no Spotify em 51 países.

Os estilos que mais tocam no Brasil

Sertanejo faz sucesso no país, mas é pouco exportado

Em%



Fonte: Brêda e Mariani (2019).

Contrariando sua origem, o ritmo hoje está presente em casas de show de classe média alta e em grande parte de festas universitárias de faculdades consideradas de elite, como USP, FGV e ESPM. Assim começa uma espécie de abismo entre os jovens que se reconhecem nas letras do funk, vêem sua realidade

¹³ Bailes funk realizados nas ruas.

¹⁴ BRÊDA, I.; MARIANI, D. Funk é o gênero musical brasileiro mais ouvido em países estrangeiros. Folha de S. Paulo, Datafolha, São Paulo, 22 out. 2019. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2019/10/funk-e-o-genero-musical-brasileiro-mais-ouvido-em-paises-estrangeiros.shtml>.

identidade assumida não é “bem vista”, pelo contrário, ela não é apenas ignorada como um sujeito que se “veste mal”, ela é vista de forma negativa a qual gera atitudes de negação e busca de distanciamentos (MENDONÇA, 2011, p. 10).

Além disso, o funk, dotado de um forte caráter sexual e catártico, se estabelece como meio privilegiado de socialização juvenil (DAYRELL, 2005; VIANNA, 1987), estando presente em um momento de descobertas e construção de identidade como a adolescência/juventude, segundo Dayrell (2005):

Essa identidade apresenta-se como uma fronteira provisória e móvel, operando a partir de múltiplos registros na construção mais ampla de uma identidade desses sujeitos como jovens. Podemos dizer que o funk é parte de determinado estilo de vida juvenil um marco identitário que contribui para que esses jovens possam vivenciar e se afirmar como sujeitos numa determinada fase da vida (DAYRELL, 2005, p. 172-173).

Para finalizar, precisamos definir o que significa ser um funkeiro, palavra que muito se repetirá nesta análise. Para Vianna (1988) funkeiro é quem ouve funk, quem curte o funk, podendo ou não estar explícito em suas vestimentas e acessórios. Utilizaremos assim esta definição para funkeiros: qualquer pessoa que goste do gênero musical funk, independentemente do sub gênero preferido, classe social ou uma forma específica de se vestir.

3 PENTECOSTALISMO NO BRASIL

3.1 POR QUE A ESCOLHA DO PENTECOSTALISMO?

Primeiro precisamos entender o porquê da escolha dos pentecostais em específico. Para esta análise, inicialmente, buscava-se compreender a relação entre religiões e letras de funk. Porém, ao se começar a busca por informações sobre as religiões presentes no Brasil, percebe-se o quão complexas e diversificadas estas podem ser. Portanto, para melhor compreensão da relação entre a existência de elementos religiosos em letras de funk, foi necessário um maior direcionamento. Assim, a religião escolhida para maior aprofundamento e análise foi o Pentecostalismo, pois esta possui uma maior conexão com o funk, questão esta que será abordada e explicada mais adiante.

3.2 AS DIFERENTES IGREJAS EVANGÉLICAS

As diferenças não se encontram apenas em religiões distintas. Na América Latina, o termo *evangélico*, por exemplo, abrange as igrejas protestantes, pentecostais e neopentecostais, conforme ilustra o Quadro 1.

Quadro 1 – Diferenças entre igrejas protestantes, pentecostais e neopentecostais juntamente com suas respectivas formações.

Igrejas Protestantes	Pentecostais	Neopentecostais
Luterana, Presbiteriana, Congregacional, Anglicana, Metodista, Batista, Adventista	Congregação Cristã no Brasil, Assembléia de Deus, Evangelho Quadrangular, Brasil Para Cristo, Deus é Amor, Casa da Bênção etc.	Universal do Reino de Deus, Internacional da Graça de Deus, Renascer em Cristo, Sara Nossa Terra etc.

Fonte: elaborado pela autora.

As diferenças entre elas vão muito além do que cada uma acredita, mas também abrange diferentes locais, relações intragrupo dos fiéis, classes sociais e, conseqüentemente, diferentes raças. Muito se pode falar sobre qual é a principal característica de cada uma; mas para entender o que esta análise propõe, vamos focar principalmente na igreja foco desta pesquisa, a pentecostal, e as questões socioeconômicas que estão envolvidas a ela.

3.3 O QUE É O PENTECOSTALISMO?

Agora que entendemos um pouco sobre a pluralidade que existe dentro do termo "evangélicos", precisamos conhecer quais são as características da igreja pentecostal, para assim darmos início a questões mais aprofundadas que a envolvem.

Tendo o protestantismo como seu berço, o pentecostalismo tem como sua origem a palavra *pentecostes*, que se refere à uma celebração judaica, considerada uma das celebrações mais importantes do calendário cristão. Por meio dela, as pessoas celebram a vinda do Espírito Santo sobre os seguidores de Jesus Cristo. Assim, é considerada uma Igreja carismática, pois acredita na manifestação do Espírito Santo, no carisma. A manifestação do Espírito Santo se dá de diversas formas, sendo uma delas a utilização do corpo, com danças, giros e movimentos livres.

Ainda sobre suas características, para os pentecostais as escrituras da bíblia são essenciais, pois são consideradas a palavra de Deus, regendo assim suas atitudes em relação a diversos campos da vida. Dessa forma, dificilmente se encontra liberais sociais que se consideram pentecostais. Também acredita que Deus age no mundo e na vida das pessoas até os dias de hoje, assim busca sempre ouvir sua mensagem. Nesse sentido há a glossolalia: capacidade de falar línguas desconhecidas quando se está em uma espécie de transe religiosa.

Outra questão relevante para os pentecostais é o batismo, pois acredita-se que é um novo nascimento para o religioso. Assim o batizado se enche do Espírito Santo e aceita uma *nova vida*, deixando para trás uma "vida mundana", termo que será abordado mais à frente, como explica Bobsin¹⁶ (1984 apud MARIZ, 1992):

Como experiência envolvente carregada de fortes emoções indescritíveis, o Batismo do Espírito Santo proporciona ao fiel o sentimento de eleição divina. Sentindo-se numa nova condição, o fiel expressa a "morte para o pecado" na participação ativa através dos dons concedidos pelo Espírito Santo. Rompendo com o "mundo", o crente sente-se mais forte. Agora, Deus não está apenas presente, na verdade, ele é mais forte (BOBSIN, 1984, p. 57 apud MARIZ, 1992).

Por fim, o pentecostalismo acredita em uma volta de Jesus Cristo, na qual as pessoas que seguem os preceitos da bíblia serão recompensadas. Dessa forma, se

¹⁶ BOBSIN, O. Produção Religiosa e Significação Social do Pentecostalismo a partir de sua Prática e Representação. 1984. Dissertação (Mestrado) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1984.

apoiam nas escrituras do livro de Apocalipse, acreditando que uma série de tragédias aconteceria antes da volta de Cristo. Assim, os acontecimentos catastróficos que estão acontecendo pelo mundo seria explicado por esta volta que estaria próxima.

3.4 RELIGIÕES E CLASSES SOCIAIS

Apesar dos dados do último Censo do IBGE, de 2010, mostrarem que o número de pentecostais cresceu na população pobre e de baixa renda como um todo no Brasil (IBGE, 2012), quando vamos analisar a relação entre religiões e classes sociais, percebemos quão grande pode ser o espaço amostral dos dados utilizados; uma vez que as religiões não se dividem uniformemente pelas regiões e estados brasileiros.

Ao decorrer das décadas, a relação entre os brasileiros e a religião não se mantém estática. Quem cresceu ouvindo que o Brasil é um país majoritariamente católico não pode mais simplesmente reproduzir este discurso sem se informar um pouco sobre as últimas informações disponíveis acerca do assunto, que estão mudando sem uma progressão constante.

Com o censo do IBGE de 2020 adiado, não se pode ter com precisão alguns números referentes aos religiosos brasileiros. Porém, algumas pesquisas têm sido feitas nos últimos anos e ajudam a nos situarmos sobre a temática. Por exemplo, segundo as primeiras pesquisas Datafolha do ciclo eleitoral de 2022¹⁷, os jovens em São Paulo e Rio de Janeiro que se consideram sem religião ultrapassaram os números de católicos e pentecostais. Em São Paulo, jovens de 16 a 24 anos sem religião são 30% dos entrevistados, evangélicos 27% e católicos 24%. No Rio, os sem religião chegam a 34%, também acima de evangélicos (32%) e católicos (17%).

Nesse sentido, o Censo do IBGE de 2010 é um das últimas fontes de dados confiáveis em grande escala nacional. Assim, por meio dele, entendemos que o pentecostalismo, historicamente, se expande entre os mais pobres da sociedade:

O Censo 2010 reitera o crescimento do pentecostalismo na base da pirâmide social: 64% dos pentecostais ganham até um salário mínimo, 28% recebem entre um e três salários, 42% têm ensino fundamental incompleto. Avança nos segmentos mais vulneráveis da população, nas periferias urbanas e regiões mais violentas (MARIANO, 2012, p. 1).

¹⁷ JOVENS 'sem religião' são maior número que católicos e evangélicos. Gazeta de São Paulo, São Paulo, Rio de Janeiro, 9 maio 2022. Disponível em: <https://www.gazetasp.com.br/brasil/jovens-sem-religiao-sao-maior-numero-que-catolicos-e-evangelicos/1109487/>. Acesso em: 8 jun. 2022.

Além disso, existem diferentes pesquisas nos últimos anos que nos ajudam a entender melhor as relações entre religião e classes sociais. No estudo *Religião e desigualdade urbana* de Ronaldo de Almeida (2011), Doutor em Antropologia Social pela Universidade de São Paulo, são esclarecidas algumas questões relevantes que exploram as relações entre os pentecostais, como uma rede de apoio e ajuda mútua que colabora nas necessidades socioeconômicas que deveriam ser solucionadas pelo poder público. Ponto este defendido por Almeida como um dos fatores que explica o sucesso do pentecostalismo nos setores mais pobres da população:

O meu argumento aqui é que boa parte do sucesso dos pentecostais na periferia ou nos setores mais pobres da região metropolitana se deve a essa rede de proteção, que não é propriamente criada pelo Estado, mas a partir do adensamento dos laços sociais. Havendo o vínculo religioso, é possível sobrepor o vínculo de parentesco e depois o de trabalho. Isso garante maior proteção social. Aqui eu estou me valendo de Robert Castel (1995) para pensar a pobreza não apenas em termos econômicos, mas também em termos de integração social. As religiões evangélicas são capazes de produzi-la de forma significativa, mesmo que a proteção social seja entendida pelo fiel de um ponto de vista da ação divina. Há um efeito sociológico devido aos vínculos construídos e reforçados pela confiança e solidariedade (ALMEIDA, 2011, p. 123).

Sobre o mesmo estudo, é interessante entender como outras religiões lidam com esta questão da desigualdade social. Almeida ressalta que para a Igreja Católica, por exemplo, a desigualdade deve ser combatida não só pelo indivíduo. O catolicismo entende que há um sistema maior que afeta as oportunidades e situações que cada pessoa irá passar, assim há uma necessidade de mudança nas estruturas sociais. Deixa-se assim um pouco de lado a questão da meritocracia. Entretanto, para os evangélicos, a desigualdade social, e os problemas que dela advém, devem ser mudadas pelos próprios indivíduos. Dessa forma, os cristãos que conseguem ser "abençoados" com bonança são os que estão seguindo e cumprindo os desejos de Deus:

A Igreja Católica mantém o discurso de que a desigualdade deve ser combatida no plano da estrutura social. A capacitação para o trabalho e a organização política devem-se ao entendimento de que os problemas da desigualdade ou da segregação são resolvidos por meio da mudança na estrutura social. A participação evangélica, por fim, parte da ideia de que a desigualdade e a pobreza decorrem de problemas de ordem individual, e em menor medida da estrutura social. Disso decorre a cobrança desses indivíduos para que sejam disciplinados, ordenados moralmente e estimulados a "subir na vida" pelo esforço pessoal. A ênfase católica na estrutura social e a evangélica no indivíduo produzem consequências diferentes para a prática religiosa (ALMEIDA, 2011, p. 134).

Por meio deste pensamento conseguimos entender um pouco da origem do neopentecostalismo, que muito associado com a ideia de meritocracia, traz o indivíduo como único responsável por suas condições de vida, incentivando seus fiéis a serem empreendedores de suas próprias vidas. Assim surge um discurso de superação das dificuldades, colhendo os frutos ainda em vida, materiais ou não, de ser um bom seguidor da palavra de Deus, como comenta Almeida:

Idealmente, as igrejas neopentecostais têm um discurso em sintonia com o capitalismo contemporâneo – um capitalismo chamado por Vera Teles de pós-fordista, posto que baseado na informalidade – e com o foco na superação das dificuldades financeiras por meio de ritos da teologia da prosperidade que, por exemplo, estimulam o indivíduo ao empreendedorismo. Na verdade, essa é uma ótima solução num contexto em que as relações de trabalho se tornam cada vez mais informais. Ou seja, os neopentecostais têm um discurso muito apropriado à informalidade: a possibilidade de crescimento na vida deve-se mais à iniciativa para os negócios do que à disciplina para o trabalho (ALMEIDA, 2011, p. 133).

4 RELIGIÃO NOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO NO BRASIL

4.1 VEÍCULOS DE COMUNICAÇÃO CATÓLICOS BRASILEIROS

Para além de figuras relevantes de destaques, a Igreja Católica também possui emissoras de televisão, rádios e editoras, atingindo fiéis e potenciais fiéis por meio de uma comunicação transmidiática com números relevantes de alcance.

A *Rede Aparecida de Comunicação* é o conglomerado de mídia brasileiro oficial da Igreja Católica do Brasil. Com cobertura em 89% do território nacional, a TV Aparecida conta com uma vasta opção de programação, com grande foco católico em todas suas produções, seja nos programas de entretenimento ou até mesmo em seu jornal próprio, o TJ Aparecida. A maior parte de sua é composta por transmissões ao vivo de missas realizadas no Santuário Nacional de Aparecida, maior Santuário Mariano¹⁸ do Brasil. Além da televisão, a Rede Aparecida também conta com as estações de rádio Rádio Aparecida (FM 104,3) e Rádio Pop (FM 90.9 MHz); na internet conta com o Portal A12. Ainda possui a Editora Santuário, o aplicativo Aparecida, Editora Santuário e o Hotel Rainha do Brasil, que conta com restaurantes, academias e até piscina para os romeiros¹⁹.

Já a Rede Vida é um canal presente em todas as capitais brasileiras com maior distribuição de TV por assinatura do país. Denomina-se como a TV do Papa e possuiu relevante papel na cobertura da Jornada Mundial da Juventude²⁰ no Rio de Janeiro em 2013.

Entre as mais expressivas emissoras de TV católicas do Brasil, também podemos citar a Canção Nova, que faz parte Comunidade Canção Nova. Segundo documentos oficiais, a emissora, assim como toda a comunidade, possui a missão de "evangelizar, comunicar Jesus e a vida nova que ele trouxe, pelos encontros e, de maneira preferencial, mas não exclusiva, pelos meios de comunicação social, para formar homens novos para o Mundo Novo." Além do canal de TV, a Comunidade também conta com a Rádio Canção Nova e loja virtual própria.

¹⁸ Mariano é relativo à Virgem Maria ou ao seu culto.

¹⁹ Nome destinado aos viajantes a caminho de Aparecida do Norte.

²⁰ Encontro de jovens de todo o mundo com o Papa, sendo um momento forte de evangelização do mundo juvenil. Em 2013 ocorreu no Rio de Janeiro, movimentando o turismo nacional e trazendo o Papa Francisco para o Brasil.

Não só, existem outros canais de televisão oficialmente católicos com menor alcance, como a TV Nazaré e a Século 21.

Como mencionado anteriormente, alguns padres utilizam editoras católicas para divulgar seus trabalhos, como o padre Zezinho, e outros conglomerados de comunicação possuem suas próprias editoras, como a Rede Aparecida. Dessa forma, podemos destacar editoras como Vozes, Paulinas e Canção Nova. Como um dos principais eventos para a divulgação e venda de livros religiosos está a ExpoCatólica: considerada o maior evento para do segmento católico da América Latina (Figura 3). Neste ano, 2022, promete unir mais de 200 expositores de livros e artigos religiosos em geral.

Figura 3 – Divulgação da ExpoCatólica 2022, importante evento para o setor de livros de temática católica.



Fonte: Expocatólica (2022).

É interessante pensar o papel dos livros como um meio de comunicação relevante para o catolicismo, pois existe uma ligação primordial da religião com a palavra escrita. Livros, boletins, revistas e jornais sempre tiveram papel de destaque na evangelização e propagação de valores e doutrina, e as editoras são os agentes por excelência desse processo (SILVA, 2011, p.11). Por meio de tudo exposto, podemos entender melhor o conceito de Igreja Católica Transmidiática citada por Adilson Xavier (2015) em seu livro *Histórias que deixam marcas*, no dedica um de seus capítulos para analisar a relevância da presença da igreja católica nas mais variadas formas de mídia.

4.2 PADRES POP

A presença de figuras religiosas nos meios de comunicação no Brasil não é algo que se restringe somente à uma religião. A Igreja Católica e diferentes igrejas evangélicas possuem relevância no cenário comunicacional brasileiro.

Quem nunca ouviu falar de algum padre pop²¹? Nomes como Padre Zezinho, Marcelo Rossi e Fábio de Melo com certeza já foram escutados alguma vez na vida de cada brasileiro, seja por suas músicas, publicidades ou presença em programas de auditórios. A presença de padres no meio artístico não é de agora. Considerado um dos pioneiros dos sacerdotes católicos na música, Padre Zezinho começou a compor suas canções em 1964. Hoje, Zezinho possui milhares de músicas gravadas por ele mesmo e outros cantores e bandas, além de dezenas de livros publicados pela editora católica *Paulinas*. A partir daí, foram surgindo outros padres que tiveram Zezinho como inspiração. O Padre Marcelo Rossi, por exemplo, é considerado um dos maiores artistas cristãos da América Latina. Ou melhor, multiartista, sendo autor de músicas, coreografias, CDs (Figura 4), DVDs e livros.

Figura 4 – Contracapa do CD *Ágape Amor Divino*, lançado em 2012 que contou com a presença de relevantes artistas brasileiros.



Fonte: Padre Marcelo Rossi (2012).

²¹ Padres informais que estão presentes em veículos de comunicação e normalmente misturam música religiosa com outros gêneros, vendendo e gravando discos com diferentes artistas.

O mesmo aconteceu com Fábio de Melo, com diferentes participações nas mídias artísticas, possui diversos fãs e se destaca por sua presença nas redes sociais com conteúdos que muitas vezes vão além do campo religioso, misturando-se também com humor; atualmente conta com mais de 25 milhões de seguidores no Instagram²².

4.3 OS EVANGÉLICOS NOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO

Assim como a igreja Católica, as igrejas evangélicas possuem presença relevante nos meios de comunicação, porém com algumas especificidades. Apesar de também existirem canais de comunicação que são especificamente religiosos – como a *Rádio Deus é Amor* (100.5 FM) e a Rede Gospel de Rádio e Televisão –, igrejas evangélicas se fazem presentes em grandes canais comunicacionais que não são "abertamente" religiosos, como é o caso da Rede Record. Além disso, existem igrejas evangélicas que realizam diferentes tipos de propagandas, das mais conhecidas e que possuem claramente caráter publicitário, até mesmo algumas mais veladas, como novelas religiosas que perpassam os valores da religião. Mas talvez possamos dizer que a principal particularidade das igrejas evangélicas em relação às outras igrejas em relação aos meios de comunicação se dá sobre como seus fiéis são instruídos a se relacionar com mídias não religiosas.

4.4 A PRESENÇA EVANGÉLICA EM GRANDES CANAIS DE COMUNICAÇÃO BRASILEIROS

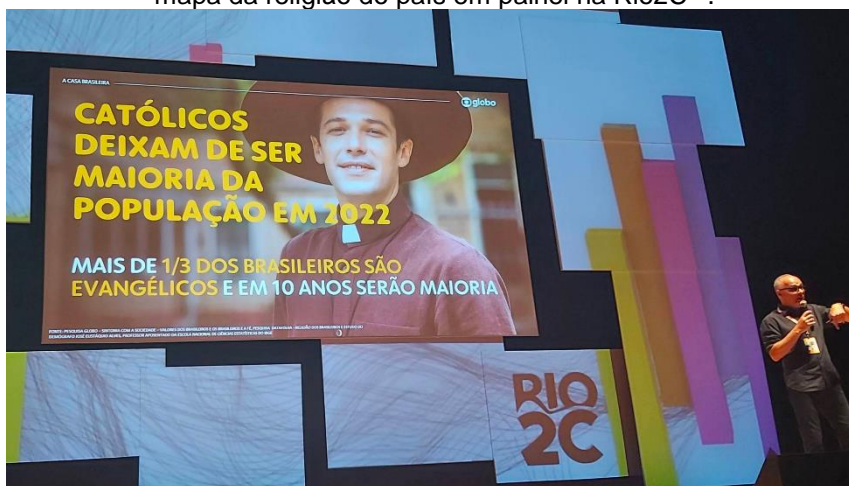
Segundo recente matéria disponibilizada pela Folha de São Paulo²³, a TV Globo, maior emissora do país, está em alerta com os últimos dados em relação ao crescente número de evangélicos no país, que já prevê mudanças em sua programação, uma vez que atualmente não possui nenhum programa destinado a este público. Além disso, a Globo vem ao decorrer dos anos cedendo espaço para a Igreja

²² PADRE FÁBIO DE MELO. Instagram: @pefabiodemelo. Disponível em: <https://www.instagram.com/pefabiodemelo/>. Acesso em: 6 jun. 2022.

²³ PADIGLIONE, C. Crescimento do Brasil evangélico entra no radar da Globo. Folha de S. Paulo, Folhapress, São Paulo, 1 maio 2022. Disponível em: <https://f5.folha.uol.com.br/columnistas/cristina-padiglione/2022/05/crescimento-do-brasil-evangelico-entra-no-radar-da-globo.shtml>. Acesso em: 6 jun. 2022.

Católica (Figura 5), seja por meio dos enredos de suas novelas e programas, seja por meio da transmissão do programa *Santa Missa*, conduzida pelo Padre Marcelo Rossi diretamente do Santuário Nossa Senhora Mãe de Deus²⁴.

Figura 5 – Amauri Soares, diretor da TV Globo e afiliadas, destaca dados sobre mudança de perfil no mapa da religião do país em painel na Rio2C²⁵.



Fonte: Padiglione (2022).

Mas diferentemente da Globo, muitos canais de televisão da rede aberta de televisão brasileira possuem programações e horários destinados para conteúdos evangélicos. Infelizmente, não se possui muitos dados atualizados sobre a participação de programas religiosos nas grandes emissoras do país. Porém, a Revista Veja²⁶ divulgou recentemente informações sobre os canais de televisão Record e Bandeirantes no Rio de Janeiro, e suas respectivas porcentagens de programação religiosa: Record com 20,83% da programação semanal para programas de responsabilidade da Igreja Universal do Reino de Deus e Band Rio com 20,38% da programação.

Entre as emissoras que têm destaque para programações evangélicas está a Bandeirantes, com programas como *Mudança de Vida*, Record, programa *Fala que eu te escuto* por exemplo, e a RedeTV, primeira emissora a transmitir o famoso programa *Show da Fé*, apresentado por R. R. Soares, fundador da Igreja Internacional da Graça de Deus.

²⁴ Templo católico localizado em Santo Amaro/SP. O santuário foi idealizado pelo padre Marcelo Rossi e foi projetado pelo arquiteto Ruy Ohtake.

²⁵ Um dos maiores encontros de criatividade da América Latina, ocorrido no Rio de Janeiro entre os dias 26/04/22 e 01/05/2022.

²⁶ MORATELLI, V. Justiça condena duas emissoras por excesso de tempo televisivo a igrejas. Revista Veja, Veja Gente, [São Paulo], 23 maio 2022. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/coluna/veja-gente/justica-condena-duas-emissoras-por-tempo-televisivo-excessivo-para-igrejas/>. Acesso em: 6 jun. 2022.

Mas para ir além dos programas, a presença religiosa se faz presente nas redes de TV por outras maneiras, como novelas e minisséries. A Record é uma das principais referências quando se está falando de novelas e minisséries bíblicas. Com superproduções, a Record vem ao decorrer dos últimos anos investindo em produções com enredos retirados e adaptados da bíblia, como *Sansão e Dalila* (2011), *José do Egito* (2013), *Os Dez Mandamentos* (2015), *Jesus* (2018) e atualmente com a série *Reis*.

4.5 A IGREJA UNIVERSAL NOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO

Segundo a pesquisa *Media Ownership Monitor Brasil*, desenvolvida pela ONGs Repórteres sem Fronteiras em parceria com a Intervozes²⁷, a igreja com maior controle sobre veículos de comunicação é a Universal do Reino de Deus (IURD). A IURD começou no subúrbio do Rio de Janeiro, com o pastor Edir Macedo Bezerra sendo seu primeiro disseminador e atual proprietário da Rede Record de televisão. Por meio do próprio site²⁸ da Universal do Reino de Deus, conhecemos mais sobre os diferentes veículos de comunicação que fazem parte da igreja (Quadro 2). São eles:

Quadro 2 – Veículos de comunicação pertencentes à Igreja Universal do Reino de Deus.

Páginas próprias em redes sociais	Facebook ²⁹ Igreja Universal com quase 3 milhões de curtidas e Twitter ³⁰ Igreja Universal com mais de 273 mil seguidores
Rádio Rede Aleluia	Conta com mais de 64 emissoras de rádio em todo o país, sendo uma das mais conhecidas a <i>Rede Aleluia FM</i> , podendo ser ouvida na 99.5 FM
Univer Vídeo	Streaming com assinaturas mensais, semestrais ou anuais para os assinantes possuírem acesso a conteúdos religiosos exclusivos
Televisão	Possui o canal de televisão <i>TV Universal</i> , na qual transmite conteúdo direcionado aos fiéis da instituição 24 horas por dia por meio da Univer Vídeo. Também possui presença na televisão aberta por meio de alguns programas, como o <i>Inteligência e Fé</i> , veiculado diariamente, de madrugada, pela TV Record para todo o Brasil e outros países, pela Record Internacional

²⁷ MEDIA OWNERSHIP MONITOR. Brasil. 8 abr. 2019. Disponível em: <https://brazil.mom-rsf.org/br/midia/>. Acesso em: 6 jun. 2022.

²⁸ IGREJA UNIVERSAL. A Universal na Mídia. c2019. Disponível em: <https://www.universal.org/a-universal/midias/>. Acesso em: 6 jun. 2022.

²⁹ IGREJA UNIVERSAL. Facebook: @igrejauniversal. Disponível em: <https://www.facebook.com/igrejauniversal/?fref=ts>. Acesso em: 6 jun. 2022.

³⁰ IGREJA UNIVERSAL. Twitter oficial da Igreja Universal do Reino de Deus: @igrejauniversal. Disponível em: <https://twitter.com/igrejauniversal>. Acesso em: 6 jun. 2022.

Aplicativo	Pelo aplicativo <i>Universal</i> , o fiel pode ter acesso a uma extensa gama de opções, como o blog do Bispo Macedo, acompanhar a programação da Rede Aleluia e da TV Universal, ouvir músicas religiosas, entre outros
Blogs	Possui diferentes escritores que escrevem oficialmente para blogs ligados à Igreja Universal. Sendo estes majoritariamente pertencentes a Edir Macedo e a membros de sua família, como sua esposa, suas filhas e seus genros.
Produção de Notícias	A Universal possui uma extensa produção de conteúdo online com diferentes temáticas. São espécies de jornais que possuem vertentes específicas e produção própria, podendo ser ou não com conteúdo de cunho. Entre eles estão a <i>Em Foco</i> , sobre temas relevantes no Brasil e no mundo, <i>Histórias da vida</i> , trazendo relatos diversos de fiéis, e <i>Ação Social</i> , trazendo informações sobre as ações de cunho social realizadas pela igreja.
Pastor Online	Canal de atendimento online, gratuito e voluntário, no qual os pastores oferecem apoio emocional e espiritual.

Fonte: elaborado pela autora.

Por meio do exposto, podemos entender o quão poderosa é a presença na Igreja Universal do Reino de Deus em diferentes canais e mídias, atingindo um vasto público que pode ter interesses e preferências específicas, mas que possuem um ponto em comum: a fé.

Ainda sobre a IURD, vale ressaltar que esta, nos últimos anos, investiu em campanhas publicitárias, sendo uma das mais conhecidas a “Eu Sou a Universal” (Figura 6), divulgada principalmente no canal Record, uma vez que Edir Macedo é dono da emissora e fundador da IURD. A campanha conta com vídeos curtos em que fiéis da Universal contam suas histórias de vida e sucesso. No final de cada vídeo a pessoa diz a frase tema da campanha – *Eu sou a Universal* –, demonstrando que possuir uma vida com conquistas faz parte de ser pertencente à IURD.

Figura 6– Peça de divulgação da campanha "Eu sou a Universal".



Fonte: Eu Sou a Universal (2021).

Além das propaganda veiculadas na TV, a campanha conta com página no Facebook, Twitter, canal no Youtube³¹ e site próprio³², no qual se encontra um compilado dos vídeos depoimentos. Para explicar o conceito da campanha, tanto na página oficial do Facebook, quanto no site, a IURD escreveu:

O que é a Universal? Ou talvez seja melhor perguntar “quem é a Universal”? A Universal é a Dona Cleusa, que cumpre diariamente jornada tripla, como mãe, esposa e vendedora de planos de saúde. E também é o Paulo Victor, advogado tributarista, professor universitário, casado e pai de três filhas. E ainda a Maria Paula: empresária de sucesso, dona de uma rede de lojas e avó dedicada que sempre reserva um tempo livre para os netos. Ou o casal de micro agricultores Flávio e Rita que, com trabalho de sol a sol, conseguiram mandar dois filhos para a universidade. Olhe ao seu redor. Esta é a Universal. Milhões de pessoas no Brasil e em mais de 100 países, como você, seus vizinhos e colegas de trabalho. Gente que luta, que constrói o próprio destino com alegria, trabalho e fé. São as vidas de homens e mulheres que batem no peito e dizem, com orgulho: – Eu sou a Universal! (IGREJA UNIVERSAL, c2021).

A campanha vai de encontro com a Teoria da Prosperidade³³, da qual a Universal faz parte e já abordamos anteriormente.

³¹ IGREJA UNIVERSAL. Eu sou a Universal. Canal do Youtube. Disponível em: <https://www.youtube.com/EuSouaUniversal>. Acesso em: 6 jun. 2022.

³² IGREJA UNIVERSAL. Sobre a Eu Sou a Universal. [S. l.], c2021. Disponível em: <https://www.universal.org/eu-sou-a-universal/sobre/>. Acesso em: 6 jun. 2022.

³³ Para relembrar, consulte a página 28.

5 "ESSE QUEBRA-CABEÇA TÁ MUITO CONFUSO, E QUEM COMEÇOU ELE VAI TER QUE TERMINAR"³⁴

5.1 A CONEXÃO ENTRE O FUNK E O PENTECOSTALISMO

Por meio do até aqui exposto, começa-se então a entender um ponto de encontro entre funkeiros e religiosos da igreja pentecostal. Apesar do funk ter se expandido para ouvintes de diferentes classes sociais, desde sua criação o gênero possui uma relação intrínseca com as camadas sociais mais baixas. Assim também se encontram as igrejas neopentecostais, apesar de existirem pessoas de classes sociais mais abastadas que praticam a religião, seu principal meio de expressão está entre os mais pobres. Sendo assim, a partir de agora exploraremos mais sobre as questões envolvidas nessa relação.

5.2 A RELAÇÃO ENTRE IGREJAS PENTECOSTAIS E "MÍDIAS NÃO GOSPEL"³⁵

No capítulo *Religião e Meios de Comunicação no Brasil*, entendemos melhor sobre a presença de figuras religiosas no cenário audiovisual brasileiro, além de conhecer os diferentes canais de comunicação que tanto a Igreja Católica, quanto as igrejas evangélicas possuem nacionalmente. Dessa forma, percebe-se que não há problemas em fiéis consumirem conteúdos como músicas, filmes, séries, notícias e novelas. Porém só até certo ponto. Como esta análise tem por objetivo analisar as relações entre o pentecostalismo e letras de funk, iremos focar na relação que as igrejas pentecostais em específico tem com produções audiovisuais que não foram produzidas pelas próprias igrejas.

As Igrejas Pentecostais produzem diferentes tipos de conteúdos para informação e entretenimento, incentivando seus fiéis a consumirem. Durante os cultos, uma visão difundida entre os evangélicos é que a partir do momento em que você faz parte da igreja, e pretende seguir as doutrinas dessas, você se diferencia das demais pessoas que não frequentam os cultos e vivencia a religião. Tanto as

³⁴ Referência a uma frase dita pela cantora de funk MC Mirella durante sua participação no reality show *A Fazenda*, em 2021, na Record.

³⁵ Neste caso, trataremos como "mídia não gospel" qualquer mídia que não tenha temática explicitamente religiosa.

peessoas, quanto qualquer mídia que não faz parte da religião recebe o adjetivo de *mundano*, pois como relata Oosterbaan (2009a) em seu artigo *Purity and the Devil: Community, Media, and the Body. Pentecostal Adherents in a Favela in Rio de Janeiro*:

Frequentadores das igrejas evangélicas me disseram que “estavam no mundo, não eram do mundo. Eles eram diferentes.” Muitas vezes, quando eu lhes perguntava o que significava ser diferente dos outros habitantes, as pessoas explicaram que não podiam assistir a certos programas de televisão, ouvir determinada música ou ser visto na companhia de vizinhos específicos (OOSTERBAAN, 2009a, p. 55, tradução nossa).

Nesse sentido, considera-se “mundo” toda a manifestação social e cultural não mediada pelos preceitos da igreja. “Mundo” recebe conotação negativa de permissividade, promiscuidade, hedonismo (PEREIRA, 2014). Os fiéis são incentivados a se verem como diferentes das demais pessoas não religiosas, exige-se um disciplinamento da mente e do corpo, de modo que em cada gesto, na forma de vestir e de falar, se demonstre que se trata de alguém “separado do mundo” (PEREIRA, 2018) e a atribuírem uma visão negativa às informações e mídias mundanas, pois

Uma das principais preocupações das igrejas evangélicas é a podridão da mídia “mundana”. Eles discutem continuamente programas de televisão, filmes e música em seus próprios meios para demonstrar sua natureza herética. Através de discussões dessas mídias “mundanas”, as igrejas tentam criar um senso de alteridade e impor um modo de autodisciplina em relação ao consumo da mídia (OOSTERBAAN, 2009a, p. 56, tradução nossa).

Paralelamente, segundo os pentecostais, as mídias que são produzidas pela própria igreja perdem todo o caráter negativo que possam chegar a ter. Assim conseguimos entender um pouco mais do sucesso que estas produções possuem. Uma vez que seus fiéis devem evitar consumir qualquer tipo de conteúdo mundano, não sobra outra opção a não ser consumir os conteúdos de autoria pentecostal.

Além disso, ao mesmo tempo em que a pessoa deixa de se contaminar com produções do mundo, coloca em prática sua fé por meio das letras e enredos religiosos. Pois Deus também pode agir por meio das mídias, como destaca Oosterbaan (2009a):

[...] uma das estratégias importantes é classificar, incorporar e purificar os muitos fenômenos ditos mundanos que cercam as pessoas. As igrejas evangélicas tentam fortalecer o sentido da ordem divina, classificando e incorporando práticas culturais populares, símbolos, mídias e espaços. Tal

dinâmica opera como uma faca de dois gumes, de um lado visando atrair pessoas por meio de práticas populares estabelecidas e de outro demonstrando o poder de uma determinada igreja, pastor ou adepto para enfrentar e vencer o demoníaco (OOSTERBAAN, 2009a, p. 55, tradução nossa).

Dessa forma, as igrejas pentecostais trazem a ideologia de que no mundo há sempre uma batalha entre Deus e o Diabo, o bem e o mal. Os jornais, as novelas e as músicas retratam a realidade das pessoas mundanas, ou seja, retratam o mau. Oosterbaan (2009a, p. 65), em entrevista com um jovem frequentador da Universal, conseguiu um fragmento que explica essa visão disseminada pelos pastores. Em sua entrevista o jovem diz, segundo nossa tradução:

É como o Bispo nos disse: o mundo não é mais o que era, ou seja, quem governa o mundo é Deus ou o diabo? É o diabo, você entende? A maioria das notícias é dele, a má notícia, entendeu? Recentemente só houve morte, morte, morte, entenda. Em todo o mundo: o cara que explodiu as torres, países entrando em guerra um com os outros, aqui um prisioneiro matou outros prisioneiros.... Você acha que isso vem de Deus? A pessoa sente o mal estampado na carne vinte e quatro horas por dia.

Essa ideologia faz com os fiéis busquem informações apenas pelos meios de comunicação das igrejas, colocando assim um grande poder de influência e visão de mundo por parte destas instituições. Tal situação pode ser melhor observada ao se acessar o site da Igreja Universal. Ao apresentar algumas de suas mídias, a Igreja ressalta seu diferencial das demais mídias, como podemos observar na Figura 7:

Figura 7 – Print do site da Igreja Universal do Reino de Deus em que se destaca a qualidade da Rede Aleluia de rádio em detrimento das demais rádios brasileiras.



Fonte: Igreja Universal (c2019).

5.3 COMO O PENTECOSTALISMO E O FUNK SE CORRELACIONAM NAS CLASSES SOCIAIS MENOS FAVORECIDAS

Quando se pensa em pentecostalismo e músicas de funk, inicialmente parece ser duas coisas totalmente distintas e opostas. Mas como pontuamos no começo deste capítulo, a primeira conexão entre ambos pode ser observada no meio em que cada um tem maior presença: em classes sociais mais baixas, e consequentemente em periferias. Como periferia, não pensaremos aqui como apenas um espaço longe de grandes centros urbanos, mas um espaço com relações e interações únicas. Utilizaremos então a definição de Dayrell (2007):

A periferia não se reduz a um espaço de carência de equipamentos públicos básicos ou mesmo da violência, ambos reais. Muito menos aparece apenas como o espaço funcional de residência, mas surge como um lugar de interações afetivas e simbólicas, carregado de sentidos (DAYRELL, 2007, p. 1107).

Como citamos anteriormente, as igrejas evangélicas na periferia são representadas por uma rede de interação e ajuda entre os fiéis, seja na busca de emprego, seja na busca por alimentos. Os bailes funks, local onde principalmente jovens se reúnem para escutar funk, também é caracterizado como um importante local de socialização na periferia. Além disso, estes momentos são constituidores de um momento único para essa juventude, que vê no seu dia-dia as manifestações diretas de todas as formas de reconhecimento, de valorização de si, no que se refere ao que são (MENDONÇA, 2011).

Além de interações próprias, as periferias possuem um ambiente sonoro único, com latidos de cachorros caramelo, motos sem escapamentos e música dos mais variados gêneros. Entre todos esses sons é difícil se destacar sonoramente, e esse é um dos motivos que pequenas igrejas pentecostais em bairros periféricos são marcadas por pastores e bandas com microfones e caixas de som potentes. Pois como observa Oosterbaan, há um importante relação entre espaço som para os pentecostais:

A capacidade única do louvor de alcançar as pessoas através do espaço cria a possibilidade de experimentá-lo como a transmissão do Espírito Santo enquanto permitindo simultaneamente a ideia de uma ocupação espiritual do espaço. Tal ligação entre música, espaço e religião era aparente não apenas na favela da minha pesquisa. Em sua pesquisa entre evangélicos da favela Acari, Cunha também percebeu que os evangélicos ocupam espaços físicos

e sociais com o auxílio de alto-falantes, microfones e instrumentos musicais (Cunha 2002, 92) (OOSTERBAAN, 2009a, p. 64, tradução nossa).

Essa busca pela conquista de espaços por meio do som não é praticada apenas por pastores e em cultos. Também é utilizada por fiéis em suas casas, para purificá-las e, na perspectiva dos adeptos das igrejas pentecostais, seu som “divino” e música gospel contrastam com os sons “mundanos” de seus vizinhos (OOSTERBAAN, 2009b). Para os evangélicos da favela, a amplificação eletroacústica dos cultos da igreja fortalece sua crença de que eles estão alcançando as pessoas que os cercam (PEREIRA, 2018).

Mas as relações intrapessoais e interespaciais se alteram dependendo do lugar e do contexto que está sendo analisado. Nas favelas, a relação dos pentecostais e as músicas de funk possui alguns nuances específicos, uma vez que nestes lugares pode haver uma dinâmica diferente com o tráfico de drogas. Oosterbaan explica que

Um dos importantes contrapontos da música gospel nos ouvidos de muitos evangélicos é a popular música funk que é tocada nas festas da favela. Para os evangélicos, a associação entre as festas funk e as facções do tráfico aumenta a percepção de que o funk é incitado pelo demônio. Uma análise da oposição entre música funk e gospel – como é percebida pelos evangélicos – demonstra o entrelaçamento entre lutas territoriais e ideológicas, e exemplifica o carisma sonoro da cidade (OOSTERBAAN 2009b, p. 82, tradução nossa).

5.4 PENTECOSTALISMO, FUNK E JUVENTUDE

No trabalho *"Fé em Deus, DJ: Funk e pentecostalismo entre jovens das camadas populares"*, Pereira traz à luz a relação que jovens periféricos possuem tanto com o pentecostalismo quanto com o funk. Por meio de uma série de entrevistas com jovens da periferia de São Pedro em Vitória - ES, a pesquisadora nos mostra que discursos que aparentemente parecem tão díspares, como o funk e o pentecostalismo, conviviam em um mesmo espaço. O funk, com seu caráter catártico e hedonista (DAYRELL, 2007), e o pentecostalismo, com seu suposto ascetismo moral (MARIANO, 2004), não apenas formavam visões de mundo aparentemente opostas, mas também interagiam e possibilitavam o trânsito entre elas (PEREIRA, 2018). Este trabalho foi fundamental para a este presente estudo, contribuindo para entender que os mesmos jovens que já frequentaram fervorosamente igrejas pentecostais, ou que vão esporadicamente para cultos, também escutam funk, sem parecer haver um

grande conflito interno em cada um deles. Tal fato pode ser explicada por uma espécie de separação que há entre a presença de cada um deles em diferentes fases da vida:

O ethos pentecostal, como manifestação da religiosidade, configura-se como estilo de vida mais apropriado para a infância e idade adulta. O funk, como expressão cultural, remete à fruição juvenil com ênfase à expressão performática, ao hedonismo e à contestação, revelando-se como meio de ampliação da moratória social aos jovens das camadas populares (PEREIRA, 2014, p. 56).

Portanto, o funk então é essencial para a vivência da juventude nas periferias, que veem o pentecostalismo como um distanciamento de viver intensamente o que esta fase da vida pode oferecer, e na qual o funk possui papel relevante. O modo de vida daqueles que aderem oficialmente ao pentecostalismo se distancia mais fortemente ao sentido de fruição e de fluidez relacionados a uma possibilidade específica de vivência da juventude representada pela cultura funk (PEREIRA, 2018). O funk, para a jovens da periferia, representa a diversão e o hedonismo da juventude, mas também exerce importante papel na socialização e confirmação de uma identidade:

As novas formas de sociabilidade que se gestam entre os jovens, moradores dos bairros periféricos das grandes cidades, nascem principalmente da socialização no mundo da rua, suas esquinas e pontos de encontro, onde desenvolvem relações de amizade e lazer, enfrentam os mecanismos da violência urbana e vivem, na luta pela sobrevivência, o confronto diário com os aparelhos repressivos. Neste espaço buscam construir identidades coletivas e diversas modalidades de sociabilidade. Algumas formas de ação reúnem atividades expressivas em torno da música (SPÓSITO, 1993, p. 1).

As relações entre pentecostalismo, funk e jovens periféricos está longe de ser compreendida apenas com esta pesquisa. Quanto mais estudamos e analisamos estas relações, mais compreendemos as complexas relações existentes no âmbito social e também pessoal, que necessita de visões antropológicas, psicológicas e sociais que uma mera graduanda em comunicação social não é capaz de responder. Porém, continuaremos indo mais a fundo no que descobrimos até o momento, analisando como elementos religiosos são apresentados em letras de funk, quem são seus escritores e pontuando as semelhanças e diferenças entre o pentecostalismo e o funk.

6 "FÉ EM DEUS, QUEM ME GUIA, QUE ELE É JUSTO E CABULOSO"³⁶

6.1 ELEMENTOS RELIGIOSOS EM LETRAS DE FUNK

Encontrar funks que tenham a palavra "Deus" e elementos que são importantes para o cristãos, como família e fé, não são algo difícil de se ouvir ou se encontrar. Anteriormente, vimos que existem diferentes subgêneros do funk, e por meio de uma pequena análise, percebemos que quando se trata de músicas que contenham elementos religiosos em seus títulos, o subgênero que mais se destaca é o funk consciente. Segue alguns exemplos de títulos no Quadro 3:

Quadro 3 – Músicas de funk que contém elementos religiosos em seus títulos.

Título da Música	Artista
Deus É Por Nós	MC Marks
Deus e Família	Delano, Djonga e MC Hariel
Obrigado Meu Deus	MC Kelvinho, MC Menor da VG e MC Ruzika
Quem Me Protege Não Dorme	MC Magal
Obrigado Deus	MC Lipi e MC Paulin da Capital
Deus É Perfeito	MC Lipi e MC Joãozinho VT
Reis dos Reis	MC Paulin da Capital
Fé Que Vai Dar Certo	Mc Lemos
Deus é Poderoso	MC Lipi e MC Paulin da Capital

Fonte: elaborado pela autora.

Na análise deste trabalho, não consideramos os funks gospel, subgênero no qual as letras são totalmente adaptadas para retratar apenas os valores religiosos. Caso levássemos em consideração, a tabela acima seria mais extensa.

Neste sentido, utilizando estes funks citados acima para uma análise de conteúdo, percebemos que suas letras trazem sobretudo a vivência nas periferias e suas dificuldades. Tem-se como exemplo o trecho da música *Vitória Chegou*, de MC Lipi:

³⁶ Referência ao funk *Deus e Família*, de autoria do MC Delano com participação de Djonga e MC Hariel.

*Não quis saber de estudo
 Meu pai me xingou de tudo
 Quase me pegou no muro
 Ôh menino vagabundo!
 Ôh menino vagabundo!*

*Falei que ia virar cantor
 Eles não acreditou
 Até que a vida me mostrou que eles tinha medo
 De eu passar o que eles passou
 Ôh, vitória chegou
 Deus abençoou
 O barraquin' de madeira, os buraco da telha
 Ele já tampou, amém!*

*Ôh, vitória chegou
 Deus abençoou
 Hoje eu entendo, foi preciso passar veneno
 Pra dar valor, uôh-uôh (MC LIPI, 2020).*

Outro ponto latente nas letras, é a busca pela conquista de uma "vida melhor", uma ascensão social, pela qual seria possível promover melhores condições de vida para suas famílias e amigos. Mais uma vez percebemos então a forte conexão que existe entre o funk e a periferia. No clipe³⁷ da música *Obrigado meu senhor* - do MC Menor da VU -, enquanto a letra fala sobre a ascensão social representada pela aquisição de uma moto, o robô, o clipe traz imagens da funkeiro entrando com cestas básicas em casa (Figura 8):

*A favela venceu
 E menor vingou
 Tá andando de robô*

³⁷ MC MENOR DA VU. Obrigado meu Senhor. DJ RB (Prod.). [S. l.], 21 dez. 2020. 1 vídeo (2min 57s). Canal Love Funk. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=YFKG4Xbbqn4>. Acesso em: 6 jun. 2022.

Quem desacreditou

Viu onde nós chegou

Obrigado, meu senhor (MC MENOR DA VU, 2020).

Figura 8 – Recorte do clipe Obrigado meu senhor, do MC Menor da VU.



Fonte: Canal Love Funk, Youtube (2020).

Além disso, nas letras, quando se está falando de sonhos e espaços que já conseguiram ser alcançados por estes funkeiros, há sempre um tom de conquista misturado com orgulho, pois fica claro nos enredos que conquistar ascensão social sendo funkeiro é algo que muitos não consideram possível, como explica Mendonça:

Tal identidade, por um lado, se manifesta para os não-funkeiros a partir de uma estética e de um comportamento negado em termos valorativos porque não fazem parte do “cardápio do bom gosto” assim definido pelas camadas mais bem sucedidas e porque possuem aquele comportamento tido como oriundo de um habitus precário o qual não permite que se “vença na vida”, portanto, é um comportamento que permite claramente identificar um sujeito que “não vai ser ninguém na vida” (MENDONÇA, 2001, p. 18).

Vale ressaltar que nas mesmas músicas que trazem elementos religiosos em sua composição, aproximando-se do cristianismo, também trazem assuntos como exaltação do consumo de álcool e objetificação da mulher, além de utilizarem palavrões, o que não vai de encontro com o que é pregado no evangelho. Tem-se como exemplo o trecho da música Deus e família, de Delano, Djonga e MC Hariel:

Tem rodízio de mulher à la vontade

Loira, branca, ruiva, preta e morena

*Bota o som no talo, que essa é pra comemorar
Champagne para o ar para afastar os invejoso*

...

*Só tem um que pode nos julgar
E esse 'tá lá em cima comandando a porra toda
Deus e família em primeiro lugar
Dinheiro pra gastar e o resto que se foda (DELANO; DJONGA; MC HARIEL, 2019).*

Cabe também mencionar que elementos religiosos não se encontram apenas em títulos de letras de funk ou somente em funk consciente. Como exemplo, temos a música *Nós Se Garante*, da Mc Menorzinha, que não faz parte do sub gênero funk consciente, mas sim como funk carioca, segundo o site *Vagalume*:

*Eu não quero meu nome vindo de tu sua louca
Nem vindo desse lixo que você chama de boca
Fala que nós ta fraco, você tá confundindo
Aqui é Deus por nós quem for contra tá fudido (MC MENORZINHA, 2011).*

Não só, os MCs que cantam funks com elementos religiosos, sendo funk consciente ou não, não se limitam a músicas com músicas consideradas mais "leves", cantando até mesmo funks proibidões. Ou seja, estes cantores podem em uma mesma apresentação cantar sobre Deus e também sobre valores morais que vão totalmente contrário aos da bíblia e seguido por cristãos. Nesse sentido, entendemos melhor porque a música evangélica se opõe à música do mundo (música mundana) – samba, pagode, e funk — porque essa é a música popular das festas em que as pessoas cortejam, bebem e dançam sem obedecer às estritas prescrições morais da Bíblia (OOSTERBAAN, 2009a). Um exemplo é o Mc Daleste, funkeiro morto a tiros em 2013 durante um show em Campinas. Enquanto Daleste cantou músicas como *Eu amo minha quebrada*, que possui um tom semelhante a outras letras que já analisamos- relacionando questões sociais e Deus-, o cantor também fez sucesso com funks proibidões, que referenciam atos de violência, sexo e drogas, indo totalmente ao contrário dos valores cristãos. Segue alguns trechos de suas músicas:

Iluminada por Deus seja minha quebrada, minha voz rola pelo ar,

*É nós que tá,
Nunca esqueci a minha origem, peço a Deus que seja iluminada,
Aonde cresci e fiz amizades, eu amo minha quebrada (MC DALESTE; MC KELVINHO,
2011).*

*Matar os polícia é a nossa meta
Fala pra nós quem é o poder
Mente criminosa, coração bandido
Sou fruto de guerras e rebeliões
Comecei menor, já no 157
Hoje meu vício é roubar, profissão perigo
Especialista, formado na faculdade criminosa (MC DALESTE, 2010).*

Ou exemplo dessa transitoriedade de valores presentes nas letras de funk pode ser observada no funkeiro Hariel, que ao mesmo tempo canta músicas com elementos religiosos e questões de desigualdade social, também perpassa por letras com apelo sexual. Segue alguns trechos de suas músicas *Cracolândia* e *Love 66*:

*Era o mais brabo, chapa quente
Viciou no da tenente
Agora é dependente de droga
Molecada, pensa lá na frente
Antes de ser inconsequente
De ir na ideia dos outros pra usar
E eu
Vou passar a visão pros meus
Não precisa morrer pra falar com Deus (ALOK et al., 2020).*

*Sabe aquela essência que você gosta?
Sabe aquela essência que você fuma?
Vou passar fumaça na sua boca
Com intenção de passar na nuca
Vou pedir um love 66
Depois vou fazer um 69*

Hoje eu te pego inteira

Você é a essência que eu mais gosto (MC DAVI; MC RITA; MC HARIEL; GAAB, 2019).

Por meio do que até aqui analisado sobre os funks com elementos religiosos e suas letras, podemos perceber que os cantores desse tipo de funk narram em grande parte da música suas trajetórias, sonhos e inconformismos e reflexões sobre realidade que os rodeia, sendo a maioria jovens e de origens periférica. Nesse sentido, Pereira disserta:

Coloca-se aqui novamente a questão do pertencimento em perspectiva, mais do que uma marca de identidade, o funk pode ser concebido como um processo de identificação, já que envolvimento e adesão aos grupos de estilo variam segundo as especificidades individuais. No entanto, mesmo que os vínculos estabelecidos entre os grupos de estilo possam ser sutis e efêmeros, o funk consegue se estabelecer como marco identitário para uma parcela de jovens pobres nos contextos urbanos brasileiros, configurando-se como mecanismo de afirmação destes jovens enquanto sujeitos (PEREIRA, 2014, p. 63).

6.2 PONTOS DE CONVERGÊNCIA E DIVERGÊNCIA ENTRE PENTECOSTALISMO E FUNK

Ao decorrer desta análise, percebemos que pentecostalismo e funk não são totalmente opostos como possa parecer inicialmente. Apesar de possuir assuntos que são interpretados e vividos de formas totalmente diferentes, também existem semelhanças. Assim, para resumir os aprendizados desses pontos até aqui, baseando-se sempre em referências bibliográficas, podemos recorrer ao Quadro 4 e ao Quadro 5:

Quadro 4 – Resumo dos aspectos que pentecostalismo e funk possuem em comum.

Pontos de Convergência entre Pentecostalismo e Funk	
Assunto	Como se apresenta em ambos
Origem e Presença	Sobretudo em periferias.
Relações intragrupais	Apresenta importante papel para a criação de vínculos e socialização na periferia.
Corpo	Manifestação corporal por meio de danças, tanto no culto quanto no baile.

Presença no Brasil	Possui números expressivos na sociedade brasileira, de adeptos e ouvintes.
Presença Sonora	Possui importante relação entre espaço e som nas periferias.
Família e Fé	São considerados, e tratados, como valores importantes.

Fonte: elaborado pela autora.

Quadro 5 – Resumo dos aspectos divergentes entre pentecostalismo e funk.

Pontos de Divergência entre Pentecostalismo e Funk		
Assunto	Como se apresenta no Pentecostalismo	Como se apresenta no Funk
Vestimenta	Possui influência do ascetismo moral, com uso de roupas distintas em relação à sociedade como um todo e com base nos princípios da bíblia.	Muitas vezes de uma forma específica, mas como um todo não possui influência do ascetismo moral, apresentando roupas curtas, coladas e/ou transparentes.
Sexualidade	Vivência da sexualidade baseada nos ensinamentos da bíblia, sendo esta considerada ato divino de criação e não uma mera busca pelo prazer individual.	Forte presença de hedonismo e sexo, tanto nas letras, quanto nas danças. Aborda o tema de forma muitas vezes explícita, com exaltação à sexualidade e ao prazer.
Tráfico de Drogas	Incitado pelo demônio, gerando afastamento por parte dos fiéis.	Possui forte presença, tanto nas letras quanto nos cliques e alguns bailes funks, sendo tratado muitas vezes com naturalidade.
Juventude	Não condiz com os elementos latentes da juventude, como as primeiras descobertas e experiência da sexualidade. Para alguns jovens, o Pentecostalismo é um estilo de vida que não permite viver a juventude de forma plena; mais apropriado para a infância e idade adulta.	Vai de encontro com elementos intrínsecos à juventude, representando a diversão e o hedonismo desta fase. Para alguns jovens, é detentor de importante papel para a vivência plena da juventude e a vivência nas periferias.
Bebidas alcoólicas	Visto como pecaminoso e relacionado ao demônio, seguindo prescrições morais da Bíblia.	Possui forte presença em eventos com funk e possui até certo nível de exaltação nas letras de músicas, inclusive sobre bebidas de luxo no sub gênero funk ostentação.
Palavrões	Com base nos princípios da bíblia, é considerado algo pecaminoso. Busca-se um	Tratado com certa naturalidade entre cantores e ouvintes,

	vocabulário sem palavrões, distinto em relação à sociedade.	estando presentes em muitas letras de funk.
--	---	--

Fonte: elaborado pela autora.

Por meio das tabelas, conseguimos entender de forma sucinta e visual as descobertas até aqui possíveis por meio desta pesquisa, compreendendo que os pontos divergentes entre pentecostalismo e funk são maiores que os convergentes, como pode ser imaginado por muitas pessoas. Mas mais interessante que as diferenças são as semelhanças, que se fazem presentes no compartilhamento de valores e uma forte relação com o espaço em que se manifestam, no caso a periferia.

Ainda sobre a relação entre corpo, pentecostalismo e funk, vale mencionar a importância que estes exercem nas relações intragrupais. Reuniões para ensaiar os passos, geralmente realizadas nas casas ou nas ruas, são importantes encontros de sociabilidade (PEREIRA, 2014). Além disso, Pereira ressalta que:

[...] funk e pentecostalismo se assemelham na ênfase às emoções, no prazer corporal e em um sentido de grupo. Não devemos esquecer que tanto o funk e o pentecostalismo são frutos de uma cultura, que enfatiza visivelmente tais características (PEREIRA, 2014, p. 137).

6.3 A RELIGIÃO E O FUNK NA PUBLICIDADE

Por meio do exposto até aqui, entendemos que religião e funk possuem importantes papéis nas camadas sociais mais baixas. Nesse sentido, como a publicidade utiliza ambos para atingir o público dessas classes sociais?

Para essa discussão, iremos focar em produtos populares, pois estes vão de encontro com o público periférico que analisamos até este ponto da análise. Dessa forma, precisamos entender o que significa produtos populares. Segundo Giovinnazzo (2003, p. 18), produtos populares são:

[...] bens posicionados, predominantemente, para as classes de renda C, D e E e cujo efeito-renda é negativo, ou seja, um acréscimo na renda deverá ocasionar uma substituição deste bem, ou desta marca popular, por um bem ou marca não-popular. Produtos populares são aqueles posicionados para atender aos mercados, predominantemente, das classes C, D e E, o que não impede que, eventualmente, sejam consumidos por consumidores das classes A e B.

Nesse sentido, quem nunca ouviu o ditado popular que "com religião, futebol e política não se brinca?" Este ditado pode ser confirmado pelos resultados negativos de algumas peças de comunicação que não foram produzidas com o cuidado necessário para tangenciar estes temas, considerados delicados ao decorrer dos anos no país. Assim, por meio de análises de materiais publicitários, podemos perceber que a religião não é algo muito presente nas publicidades que nos rodeiam dia a dia. Em uma entrevista ao jornal *Gazeta do Povo*³⁸, o professor de Sociologia das Religiões Eduardo Oyakawa, da Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM), comenta que o fato de unir religião e publicidade normalmente gera polêmicas porque normalmente a publicidade utilizada estereótipos ao tratar de crenças:

Há um preconceito flagrante, não só na publicidade. Quantos filmes já vimos com freiras que oprimem a mocinha? [...] Muitos publicitários vêm de famílias de classe média alta, de uma elite que tem lá suas queixas e seus preconceitos com os dogmas religiosos (SCHEFFER, 2010).

Assim, criar peças publicitárias que possuam cunho religioso pode ser uma espécie de corda bamba por facilmente cair em um discurso preconceituoso ou considerado profano e "politicamente incorreto" por algumas pessoas.

Já o funk, em contrapartida, tem sido utilizado cada vez mais em peças publicitárias, o que faz sentido sobretudo em campanhas focadas em produtos populares. Apesar do funk também possuir questões que podem gerar polêmicas, assim como a religião, este quando utilizado em propagandas passa por algumas adaptações, conseguindo assim contornar algumas polêmicas do gênero, como apologias a drogas lícitas e ilícitas, por exemplo.

Para exemplificação, podemos observar a campanha *Novinhos Cheddar*, criada pela agência DPZ&T em 2015 para a rede de fast food McDonald's³⁹. A campanha criou uma paródia da música *As novinha*⁴⁰ *tão sensacional*, sucesso de MC Romântico lançado em 2014, para comunicar sobre os sabores "novinhos" das

³⁸ SCHEFFER, C. O risco calculado da publicidade "profana". *Gazeta do Povo*, [s. l.], 9 set. 2010. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/economia/o-risco-calculado-da-publicidade-profana-45f0f1bk77rp1oy08lel4v2m/>. Acesso em: 6 jun. 2022.

³⁹ MCDONALD'S aposta em funk para apresentar "Novinhos Cheddar". *Grandes nomes da Propaganda*, [s. l.], 20 out. 2015. Disponível em: <https://grandesnombresdapropaganda.com.br/anunciantes/mcdonalds-aposta-em-funk-para-apresentar-novinhos-cheddar/>. Acesso em: 8 jun. 2022.

⁴⁰ O termo "novinha" é comumente usado em letras de músicas, sobretudo funk, sendo cercado de questões polêmicas por ser considerado por muitos como uma sexualização precoce de meninas e jovens.

receitas dos novos produtos da marca. A letra original do funk possui letras sobre sexualidade de forma explícita, já a paródia feita para a divulgação da campanha mantém a mesma sonoridade, com alterações na letra que menciona os lançamentos dos produtos da marca por meio da repetição de uma única estrofe. Além disso, conta com a voz do próprio MC Romântico, para gerar maior relação com a música original. As duas versões da música podem ser vistas no Quadro 6:

Quadro 6 – Versão original da letra original da música "As novinha tão sensacional" em comparação com a letra utilizada para a campanha "Novinhos Cheddar" do McDonald's.

Letra original da música <i>As novinha tão sensacional</i>	<i>Jingle do McDonald's com letra adaptada do funk As novinha tão sensacional</i>
<p>As novinha tão sensacional Descendo com a xota prendendo no pau Subindo com a xota prendendo no pau Rebola com a xota prendendo no pau Isso aqui tá gostoso, tá sensacional Descendo, descendo, descendo, descendo, descendo com a xota prendendo no pau</p>	<p>Os novinhos tão de parabéns Os novinhos tão de parabéns O dobro de cheddar, pegando geral É cheddar mais bacon, ficou genial Batata com cheddar, não tem nada igual Derretendo gostoso, tá fenomenal</p>

Fonte: elaborado pela autora.

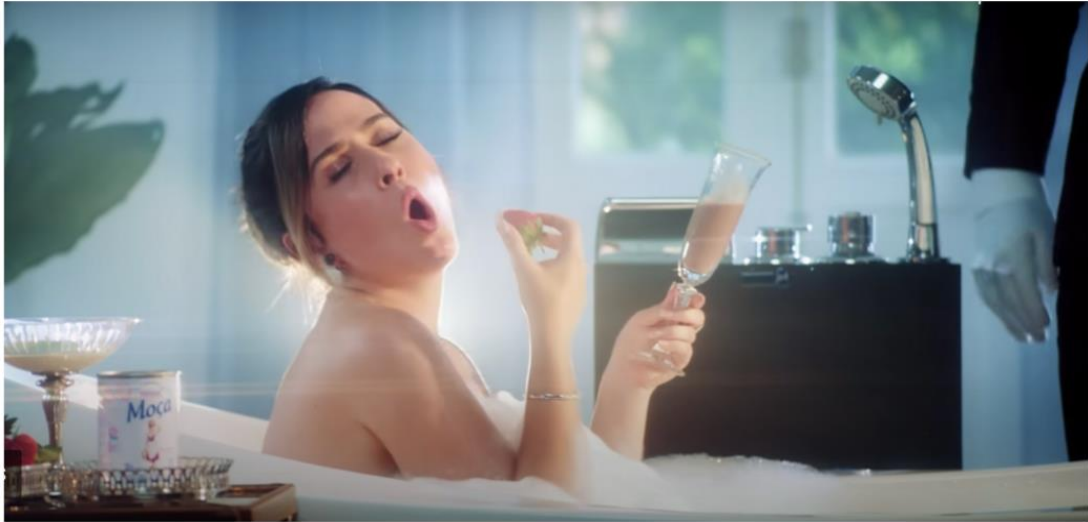
Ainda sobre a campanha, Roberto Gnyppek, vice-presidente de marketing do McDonald's na época, disse em entrevista que a escolha de trazer o funk para esta campanha é porque tanto o produto quanto o gênero musical compartilham muitas semelhanças, sendo destacados alguns valores presentes no funk que já analisamos anteriormente: "Cheddar é o nosso produto ícone de sabor, prazer e indulgência que se conecta diretamente com o funk que é diversão, entretenimento e prazer sem limites"⁴¹.

Esta adaptação de letras de funk para o uso comercial em propagandas pode ser visto e muitas outras campanhas como *#QuePedidoFoiEsse* - paródia da música *Que tiro foi esse*, da Jojo Toddynho para o Ifood-, Tim controle com Ludmilla e Rodrigo Hilbert cantando uma versão exclusiva do funk *Din Din Din* e *Sabor de Especialista*, paródia inspirada na música *Olha a Explosão*, do funkeiro MC Kevinho. Ademais, muitas vezes o funk utilizado em campanhas publicitárias não passa por algum tipo de adaptação especificamente na letra, aproveitando-se apenas a melodia e os toques característicos do gênero, podendo haver ou não letra. Como exemplo temos a

⁴¹ PROPMARK. "Os novinhos estão de parabéns" no McDonald's. [S. l.], 20 out. 2015. Disponível em: <https://propmark.com.br/os-novinhos-estao-de-parabens-no-mcdonalds/>. Acesso em: 6 jun. 2022.

campanha da *Promoção Tá Podendo*, criada pela agência Publicis em parceria com a Aktuellmix para a Nestlé. Para a divulgação da promoção, foi criado um funk cantado por Tatá Werneck, que não se trata de uma paródia de qualquer música, mas possui a batida única do funk⁴². Além disso, no vídeo comercial Tatá reproduz cenas que se assemelham às de clipes de funk ostentação: com banhos de espuma em banheiras, *closets* lotados e roupas brilhantes (Figura 9).

Figura 9 – Cena do vídeo de divulgação da Promoção Tá Podendo, com Tatá Werneck.



Fonte: Nestlé Brasil (2018).

⁴² NESTLÉ BRASIL. Promoção Tá Podendo Nestlé. 8 out. 2018. 1 vídeo (57s). Canal Nestlé Brasil. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=mUnESm2j3M0&t=23s>. Acesso em: 6 jun. 2022.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio do exposto neste trabalho, foi possível compreender como religião e funk se conectam, mesmo que à primeira vista possam parecer assuntos totalmente distantes.

Primeiramente, conhecemos as subdivisões existentes nas igrejas evangélicas e no funk, tomando dimensão da relevante presença de conteúdos e canais religiosos existentes no sistema de comunicação nacional. Por meio de revisão bibliográfica, conseguimos entender como a religião exerce seu papel na periferia, havendo uma maior participação das igrejas pentecostais neste espaço, realizando importante papel na socialização e relações intrapessoais entre os fiéis periféricos. Nesse sentido, também entendemos como o funk se faz presente no mesmo espaço em que o pentecostalismo se destaca, exercendo também relevante papel nas relações sociais da periferia.

A partir dessa compreensão, conseguimos estabelecer com mais clareza os pontos de contato entre pentecostalismo e funk, e como seus adeptos enxergam e se posicionam sobre ambos os assuntos: enquanto religiosos consideram mídias mundanas diabólicas, funkeiros acreditam que a religião os impedem de viver toda a diversão e prazer que a juventude pode oferecer, sendo a vida religião mais adequada para a infância e vida adulta.

Fazendo uso da análise de conteúdos, interpretamos como elementos religiosos se apresentam em letras de funk, estando presentes principalmente em funks conscientes, com forte presença de vivências e aspectos relacionados à periferia. Além disso, a análise permitiu que compreendêssemos quais são os pontos convergentes e divergentes entre pentecostalismo e funk, finalizando a pesquisa averiguando como ambos se apresentam na publicidade, que possui relevância para compreendermos como a sociedade lida com os temas em questão. Assim, percebemos que o funk possui ligação com a religião e a publicidade, reforçando seu valor do gosto popular. Por outro lado, a religião não se faz muito presente na publicidade, o que reforça os limites desta como forma de abordagem de comunicação comercial; apesar dessa diferença, outras divergências não impedem a religião de comungar com os aspectos dos jovens dentro do funk.

Porém, esta pesquisa não é o suficiente para explorar e responder todas as questões envolvendo assuntos tão complexos como religião e a periferia, ainda mais

sobre a união de ambos. Existem diferentes pesquisadores voltados para oferecer maior conhecimento sobre estas temáticas, sendo informações úteis para a criação de políticas públicas, ações civis ou para a quebra de estereótipos acerca destes assuntos, e espero que esta pesquisa seja mais uma para alcançar estes diferentes objetivos.

Como uma jovem periférica, vivi rodeada por igrejas pentecostais e bailes funks, ambos com grande presença sonora pelas ruas, para a alegria de alguns e tristeza de outros. Anos antes desta pesquisa começar, sabia que queria pesquisar algo relacionado com a minha realidade e vivência, que fizesse diferença no meu olhar sobre assuntos que me rodeiam, e por meio deste tema consegui realizar meu desejo, compreendendo melhor as músicas que escuto em festas ou enquanto escovo os dentes e escuto tocando na casa dos vizinhos de baixo. Ou ainda, porque existia um certo orgulho em afirmar que sim, meu gênero musical preferido é o funk, sendo este carregado de preconceito por muitas pessoas, inclusive na periferia, mas que é sinônimo de alegria e reafirmação da minha origem e vivência.

Espero que muitos mais jovens periféricos possam trazer suas realidades para serem focos de pesquisas em instituições de relevância, seja pública ou privada, lembrando que existimos e produzimos um universo infinito de significados, arte e realidades. Pois como canta a artista musical Marina Peralta, *a quebrada produz, e é de qualidade*.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, R. Religião e desigualdade urbana. **Interseções**, v. 13 n. 1, p. 126-135, 2011. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/intersecoes/article/viewFile/4608/3406>. Acesso em: 6 jun. 2022.

ALOK *et al.* **Ilusão “Cracolândia”**. Dj Alok e Dj W (prod.). [S. l.], 13 nov. 2020. 1 vídeo (6min 4s). Canal GR6 EXPLODE. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=5LqeD-m7lho>. Acesso em: 6 jun. 2022.

AMILCKA. CHOCOLATE. **É Som de Preto**. Letras, [s. l.], 20 nov. 2015. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/amilcar-e-chocolate/452689/>. Acesso em: 6 jun. 2022.

BRÊDA, I.; MARIANI, D. Funk é o gênero musical brasileiro mais ouvido em países estrangeiros. **Folha de S. Paulo**, Datafolha, São Paulo, 22 out. 2019. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2019/10/funk-e-o-genero-musical-brasileiro-mais-ouvido-em-paises-estrangeiros.shtml>.

DAYRELL, J. T. **A música entra em cena: o Rap e o Funk na socialização da Juventude em Belo Horizonte**. Belo Horizonte: UFMG, 2005.

DAYRELL, J. T. A escola “faz” as juventudes? Reflexões em torno da socialização juvenil. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 28, n. 100, p. 1105-1128, out. 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-73302007000300022>. Acesso em: 30 maio 2022.

DELANO; DJONGA; MC HARIEL. **Deus e Família**. Delano e Dj W (Prod.). [S. l.], WMG, 17 maio 2019. 1 vídeo (4min 21s). Canal Delano. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=54YsFNREv3U>. Acesso em: 6 jun. 2022.

DJ GBR; MC PET. **Rave da Putaria**. Rfalcon (Prod.). [S. l.], ONErpm, 6 nov. 2019. 1 vídeo (2min 23s). Canal Love Funk Vale. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=h-FKlYoLoCo>. Acesso em: 6 jun. 2022.

EU SOU A UNIVERSAL. **Com mais de 70 anos de idade [...]**. [S. l.], 25 mar. 2021. Facebook: EusouaUniversal. Disponível em: <https://www.facebook.com/EusouaUniversal/photos/a.156035577893411/1794230687407217/>. Acesso em: 8 jun. 2022.

EXPOCATÓLICA. **Feira de produtos e serviços para igrejas**. c2022. Disponível em: <https://expocatolica.com.br>. Acesso em: 6 jun. 2022.

FUNK ostentação mira mercado de 11 milhões de consumidores. **G1**, Pequenas Empresas e Grandes Negócios, [s. l.], 13 set. 2015. Disponível em: <http://glo.bo/1UMCrcMhttps://g1.globo.com/economia/pme/noticia/2015/09/funk-ostentacao-mira-mercado-de-11-milhoes-de-consumidores.html>. Acesso em: 6 jun. 2022.

GIOVINAZZO, Renata Alves. **Um estudo sobre o desempenho e a estratégia das empresas que atuam no mercado de bens populares no Brasil**. 2003.

Dissertação (Mestrado em Administração) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003. Disponível em: www.doi.org/10.11606/D.12.2003.tde-13112003-114140. Acesso em: 6 jun. 2022.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo 2010: número de católicos cai e aumenta o de evangélicos, espíritas e sem religião**.

Comunicação Social, [s. l.], 29 jun. 2012. Disponível em:

<https://censo2010.ibge.gov.br/noticias-censo.html?view=noticia&id=3&idnoticia=2170&busca=1&t=censo-2010-numero-catolicos-cai-aumenta-evangelicos-espíritas-sem-religiao>. Acesso em: 8 jun. 2022.

IGREJA UNIVERSAL. **A Universal na Mídia**. c2019. Disponível em:

<https://www.universal.org/a-universal/midias/>. Acesso em: 6 jun. 2022.

IGREJA UNIVERSAL. **Facebook**: @igrejauniversal. Disponível em:

<https://www.facebook.com/igrejauniversal/?fref=ts>. Acesso em: 6 jun. 2022.

IGREJA UNIVERSAL. **Twitter oficial da Igreja Universal do Reino de Deus**:

@igrejauniversal. Disponível em: <https://twitter.com/igrejauniversal>. Acesso em: 6 jun. 2022.

IGREJA UNIVERSAL. **Eu sou a Universal**. Canal do Youtube. Disponível em:

<https://www.youtube.com/EuSouaUniversal>. Acesso em: 6 jun. 2022.

IGREJA UNIVERSAL. **Sobre a Eu Sou a Universal**. [S. l.], c2021. Disponível em:

<https://www.universal.org/eu-sou-a-universal/sobre/>. Acesso em: 6 jun. 2022.

JOVENS 'sem religião' são maior número que católicos e evangélicos. Gazeta de São Paulo, São Paulo, Rio de Janeiro, 9 maio 2022. Disponível em:

<https://www.gazetasp.com.br/brasil/jovens-sem-religiao-sao-maior-numero-que-catolicos-e-evangelicos/1109487/>. Acesso em: 8 jun. 2022.

KONDZILLA. [S. l.], [202-]. Disponível em: <https://kondzilla.com/>. Acesso em: 1 jun. 2022.

LANNA. **Eu não tenho culpa se ela gosta dos favela playboy**. Me.me, [s. l.], 18

jul. 2019. Disponível em: <https://me.me/i/lanna-lannashit-gente-castiel-igorcastiell-chavosinho-oooumausby00-eu-nao-tenho-f2ebf25a1e054741a8c6795e63242674>.

Acesso em: 6 jul. 2022.

LUDMILLA. **Rainha da Favela**. Rio de Janeiro, Warner Music Brasil, 12 nov. 2020. 1 vídeo (3min 20s). Canal Ludmilla. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=DWH349RfD7E>. Acesso em: 1 jun. 2022.

LUSCAS. **sou periférica sim**. [S. l.], 1 abr. 2019. Twitter: @luscas. Disponível em:

<https://twitter.com/lucas/status/1112846284115857412>. Acesso em: 6 jun. 2022.

MARIANO, R. Expansão Pentecostal no Brasil: O caso da Igreja Universal. **Estudos Avançados**, v. 18, n. 52. p. 121- 138, 2004. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-40142004000300010>. Acesso em: 30 maio 2022.

MARIANO, R. Em marcha, a transformação da demografia religiosa do país. **Revista Instituto Humanitas Unisinos**, Porto Alegre, 30 jun. 2012. Disponível em: <https://www.ihu.unisinos.br/noticias/511030-em-marcha-a-transformacao-da-demografia-religiosa-do-pais>. Acesso em: 6 jun. 2022.

MARIZ, Cecilia. Religion and poverty in Brazil: A comparison of Catholic and Pentecostal communities. **Sociological analysis**, v. 53, p. S63-S70, 1992. Disponível em: <https://doi.org/10.2307/3711251>. Acesso em: 8 jun. 2022.

MC DALESTE. **Apologia**. [S. l.], 15 abr. 2010. 1 vídeo (2min 55s). Canal PiKeNnOyOu. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=cGtzpb_NLEE. Acesso em: 6 jun. 2022.

MC DALESTE; MC KELVINHO. **Eu Amo minha Quebrada**. Klebinho3 (prod.). [S. l.], INgrooves, 13 abr. 2011. 1 vídeo (3min). Canal OFICIAL klebinho3!. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Pyir56O9kys>. Acesso em: 6 jun. 2022.

MC DAVI; MC RITA; MC HARIEL; GAAB. **Love 66**. Perera DJ (prod.). [S. l.], INgrooves, 17 jul. 2019. 1 vídeo (5min 47s). Canal GR6 EXPLODE. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=kUOb8qq7col>. Acesso em: 6 jun. 2022.

MC DRICKA. **De 38 Carregado**. DJ Ray Lais (prod.). [S. l.], ONErpm, 10 dez. 2019. 1 vídeo (2min 50s). Canal Doug Filmes. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=sN1f6NggfrE>. Acesso em: 1 jun. 2022.

MC HARIEL; MC RYAN SP. **Mente Selvagem**. DJ Pedro (prod.). [S. l.], The Orchard Music, INgrooves, 28 ago. 2019. 1 vídeo (3min 49s). Canal GR6 EXPLODE. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=SEsGSaFP91o>. Acesso em: 1 jun. 2022.

MC LÉO DA BAIXADA; MC DALESTE. **Ostentação Fora do Normal**. [S. l.], Funk Ostentação (Álbum), 1 ago. 2012. 1 vídeo (4min 12s). Canal MC Léo da Baixada. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=0tjLLtWjFew>. Acesso em: 1 jun. 2022.

MC LIPI. **Vitória chegou**. [S. l.], 9 maio 2022. 1 vídeo (3min 38s). Canal MC Lipi Oficial. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=F7o5PhIZrPs>. Acesso em: 6 jun. 2022.

MC LOMA; GÊMEAS LACRAÇÃO. **Envolvimento**. [S. l.], The Orchard Music, 9 fev. 2018. 1 vídeo (3min 16s). Canal KondZilla. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=lgJOJAmXIBw>. Acesso em: 1 jun. 2022.

MC MENOR DA VU. **Obrigado meu Senhor**. DJ RB (Prod.). [S. l.], 21 dez. 2020. 1 vídeo (2min 57s). Canal Love Funk. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=YFKG4Xbbqn4>. Acesso em: 6 jun. 2022.

MC MENORZINHA. **Nós se garante**. Vagalume Mídia. [S. l.], 2011. Disponível em: <https://www.vagalume.com.br/mc-menorzinha/nos-se-garante.html>. Acesso em: 6 jun. 2022.

MCDONALD'S aposta em funk para apresentar "Novinhos Cheddar". Grandes nomes da Propaganda, [s. l.], 20 out. 2015. Disponível em: <https://grandesnomesdapropaganda.com.br/anunciantes/mcdonalds-aposta-em-funk-para-apresentar-novinhos-cheddar/>. Acesso em: 8 jun. 2022.

MEDIA OWNERSHIP MONITOR. Brasil. 8 abr. 2019. Disponível em: <https://brazil.mom-rsf.org/br/midia/>. Acesso em: 6 jun. 2022.

MENDONÇA, V. C. A identidade funkeira e a luta contra a incriminação e discriminação da juventude pobre a partir do funk. *In: Seminário Nacional da Pós-Graduação em Ciências Sociais*, 1, 2011, Vitória. **Anais [...]**, v. 1, n. 1, Vitória: Universidade Federal do Espírito Santo, 2011. p. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/snpgcs/article/view/1495>. Acesso em: 6 jun. 2022.

MORATELLI, V. Justiça condena duas emissoras por excesso de tempo televisivo a igrejas. **Revista Veja**, Veja Gente, [São Paulo], 23 maio 2022. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/coluna/veja-gente/justica-condena-duas-emissoras-por-tempo-televisivo-excessivo-para-igrejas/>. Acesso em: 6 jun. 2022.

NESTLÉ BRASIL. **Promoção Tá Podendo Nestlé**. 8 out. 2018. 1 vídeo (57s). Canal Nestlé Brasil. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=mUnESm2j3M0&t=23s>. Acesso em: 6 jun. 2022.

OOSTERBAAN, M. Purity and the devil: community, media, and the body. Pentecostal adherents in a favela in Rio de Janeiro. *In: MEYER, B. (Ed.). Aesthetic Formations*. New York: Palgrave Macmillan, 2009a. p. 53-70. Disponível em: https://doi.org/10.1057/9780230623248_3. Acesso em: 30 maio de 2022.

OOSTERBAAN, M. Sonic supremacy: Sound, space and charisma in a favela in Rio de Janeiro. **Critique of Anthropology**, v. 29, n. 1, p. 81-104, 2009b. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/0308275X08101028>. Acesso em: 30 maio 2022.

PADIGLIONE, C. Crescimento do Brasil evangélico entra no radar da Globo. **Folha de S. Paulo**, Folhapress, São Paulo, 1 maio 2022. Disponível em: <https://f5.folha.uol.com.br/colunistas/cristina-padiglione/2022/05/crescimento-do-brasil-evangelico-entra-no-radar-da-globo.shtml>. Acesso em: 6 jun. 2022.

PADRE FÁBIO DE MELO. Instagram: @pefabiodemelo. Disponível em: <https://www.instagram.com/pefabiodemelo/>. Acesso em: 6 jun. 2022.

PADRE MARCELO ROSSI. **Ágape Amor Divino**. Brasil: Sony Music Entertainment, 2012. 1 CD.

PENHA, Rennan da; POCAH. **Carnaval Chegando**. *In: Segue o Baile* (DVD Ao Vivo). Rio de Janeiro, Sony Music Entertainment, 14 jan. 2022. 1 vídeo (2 min 13s).

Canal Rennan da Penha. Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=PTQNADzKDyQ>. Acesso em: 1 junho 2022.

PEREIRA, R. **Fé em Deus, DJ: Funk e Pentecostalismo entre jovens das camadas populares**. 2014. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) - Centro de Ciências Humanas e Naturais, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2014. Disponível em: <http://repositorio.ufes.br/handle/10/4339>. Acesso em: 30 maio 2022.

PEREIRA, R. “Juventude é curtição, o problema é se Jesus voltar”: cultura funk, pentecostalismo e juventudes nas camadas populares. **Religião e Sociedade**, v. 38, n. 3, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0100-85872018v38n3cap02>. Acesso em: 30 maio 2022.

PINHEIRO, J. Spotify divulga os mais ouvidos de 2018; funk e sertanejo dominam no Brasil. **Canaltech**, [s. l.], 4 dez. 2018. Disponível em: <https://canaltech.com.br/musica/spotify-divulga-os-mais-ouvidos-de-2018-funk-e-sertanejo-dominam-no-brasil-128283/>. Acesso em: 6 jun. 2022

PROPMARK. “**Os novinhos estão de parabéns**” no McDonald’s. Propmark, [s. l.], 20 out. 2015. Disponível em: <https://propmark.com.br/os-novinhos-estao-de-parabens-no-mcdonalds/>. Acesso em: 6 jun. 2022.

SCHEFFER, C. O risco calculado da publicidade “profana”. **Gazeta do Povo**, [s. l.], 9 set. 2010. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/economia/o-risco-calculado-da-publicidade-profana-45f0f1bk77rp1oy08lel4v2m/>. Acesso em: 6 jun. 2022.

SILVA, G. **Editoras Católicas no Brasil**. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Comunicação Social) - Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11422/506>. Acesso em: 30 maio 2022.

SPOSITO, Marília Pontes. A sociabilidade juvenil e a rua: novos conflitos e ação coletiva na cidade. **Tempo social**, v. 5, n. 1-2, p. 161-178, 1993. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/ts.v5i1/2.84954>. Acesso em: 8 jun. 2022.

VIANNA, H. **O mundo funk carioca**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1988.

WC NO BEAT; MC CABELINHO; PK; MC HARIEL; OROCHI. **Meu Mundo**. [S. l.], 18k (Álbum). 30 jan. 2018. 1 vídeo (4min 59s). Medellin Records. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=2HFexfq4Caw>. Acesso em: 1 jun. 2022.

XAVIER, Adilson. **Storytelling: Histórias que deixam marcas**. São Paulo: Best Business, 2015.